

‘Peerless
Features’

The Anjos
Church

A
IGREJA
DOS
ANJOS
feição
especialíssima

Coordenação Edited by
Paulo Campos Pinto | Sílvia Ferreira

A Igreja dos Anjos em Lisboa
'Feição especialíssima'.
| 'Peerless Features'.
The Anjos Church in Lisbon

Coordenação Edited by
Paulo Campos Pinto | Sílvia Ferreira

Autores Authors

[Hélia Silva | Maria Isabel Roque | Maria João Pacheco
Ferreira | Maria João Pereira Coutinho | Paulo Campos Pinto
| Pedro Flor | Tiago Borges Lourenço | Sílvia Ferreira
| Susana Varela Flor

Comissão Científica Scientific Committee

Francisco Herrera García (Universidad de Sevilla – Depar-
tamiento de Historia del Arte) | Isabel Capelo Gil
(Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciên-
cias Humanas) | Isabel Mendonça (Instituto de História
da Arte / Universidade NOVA de Lisboa) | Maria Alexandra
Ambrósio Lopes (Universidade Católica Portuguesa
– Faculdade de Ciências Humanas)

Tradução Translation

Católica Languages & Translation | Faculdade de Ciências
Humanas da Universidade Católica Portuguesa: Cassilda
Alcobia-Murphy

Fotografia Photography

Alexandre Salgueiro (Centro Cultural do Patriarcado de
Lisboa) | José Vicente (Departamento de Património
Cultural / Direção Municipal de Cultura / Câmara Muni-
cipal de Lisboa

Design Gráfico Graphic Design

Rui A. Pereira

Pré-Impressão, Impressão, Encadernação

Pre-press, Printing, Binding

Palma Artes Gráficas Lda.

ISBN: 978-989-54599-3-3

Depósito Legal: 474993/20

© Centro de Estudos de Comunicação e Cultura / Faculdade
de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa,
Rua Palma de Cima, 1649-023 Lisboa © Instituto de
História da Arte / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
da Universidade NOVA de Lisboa, Colégio Almada
Negreiros, Campus de Campolide, 1070-312 Lisboa ©
Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades
/ Universidade de Évora, Largo do Marquês de Marialva 8,
7000-654 Évora

Textos © os Autores, 2020

© Letras Paralelas, Praceta Domingos Rodrigues 2A,
2685-327 Prior Velho

Capa / Cover

*Pormenor do estofado da imagem
de Santo André, séc. XVIII,
Igreja dos Anjos*

*Detail of the image of Saint Andrew.
XVIII Century.
Anjos Church*

Agradecimentos Acknowledges

Alexandre Salgueiro (Patriarcado de Lisboa); Alfonso
Pleguezuelo (Universidade de Sevilha / Faculdade de
Belas Artes); Antónia Luís (Igreja dos Anjos); Pe. António
Pedro Boto de Oliveira (Centro Cultural do Patriarcado
de Lisboa); Carmen Olazabal Almada (Junqueira 220
– Sociedade de Conservação, Restauro e Arte lda.); Joana
Sousa Monteiro (Museu de Lisboa / EGEAC); Joaquim
Jorge Barreiro (Serviço de Restauro de Azulejaria do
Museu de Lisboa / EGEAC); José Vicente (Câmara
Municipal de Lisboa); Margarida Almeida Bastos e Paulo
Almeida Fernandes (Museu de Lisboa – Palácio Pimenta
/ EGEAC); Pe. Pedro Nunes Pedro (Igreja dos Anjos);
Ricardo Aniceto e Teresa Ponces (Arquivo Histórico do
Patriarcado de Lisboa); Vasco Brito (Arquivo Municipal
de Lisboa).

Com o apoio de Supported by

| Junta de Freguesia de Arroios
| Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa
| Departamento de Património Cultural da Direção
Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

CECC-FCH | IHA-UNL | CIDEHUS-EU | FCT +
Este trabalho é financiado por Fundos
Nacionais da FCT – Fundação para a Ciência
e Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos
UIBD/00126/2020;
DL 57/2016/CP 1453/CT0046; SFRH/BD/110343/2015;
DL 57/2016/CP 1453/CT0029;
DL 57/2016/CP 1453/CT0032;
UIDB/00057/2020

'Peerless
Features'
The Anjos
Church

A
IGREJA
DOS
ANJOS
feição
especialíssima

ARROIOS
JUNTA DE FREGUESIA





Construída na diversidade e na inquietude criativa

de diferentes gerações, Lisboa incorpora vivências, cumplicidades, partilhas e ruturas, numa cidade multicultural, cosmopolita, dialogante, apaixonada e inovadora.

Uma cidade que se orgulha da sua história de abertura ao mundo e tradição de acolhimento de povos e culturas, simultaneamente contemporânea e tradicional, autêntica e moderna, conjugando fatores que fazem da capital portuguesa um destino único.

Sem nunca renegar as suas tradições, Lisboa abre os seus braços à regeneração e inovação, mantendo um diálogo constante entre o seu passado histórico, o seu presente cosmopolita e um futuro que se deseja promissor.

Situada numa das geografias mais simbólicas da cidade, a Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, também denominada “Igreja dos Anjos”, é detentora de uma história única. Demolida a 11 de janeiro de 1908 para abertura da Avenida Rainha D. Amélia (atual Avenida Almirante Reis), de acordo com os planos de melhoramento da cidade, a “Igreja dos Anjos” foi, no entanto, reconstruída no lado ocidental da avenida, tendo o arquiteto José Luís Monteiro respeitado as proporções e acolhendo o interior integral da igreja de origem, conferindo-lhe apenas um caráter mais neoclássico. A 11 de março de 1910, foi assim inaugurada a Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na sua nova e atual localização.

Preservar a memória deste património ímpar, prosseguindo uma jornada iniciada em tempos imemoriais, não é um tributo à nostalgia do passado, é sim projetar o nosso futuro porque a memória é a base da identidade de um povo.

Todas as sociedades precisam de memória. Sem memória não se fortalece o sentimento de identidade e de pertença. A memória ajuda-nos a projetar o futuro de forma solidária e coesa enquanto comunidade de cidadãos livres.

Assim, é de louvar este importante documento para a história da sua cidade e país, por nós abraçado e que agregou um conjunto de entidades e de pessoas singulares, em que se destacam os autores, a Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Humanas; a Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; o Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa; a Universidade de Évora – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades; a Junta de Freguesia de Arroios e o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa.

Um projeto que presta um contributo substancial na promoção e valorização da cultura lisboeta e portuguesa, numa obra de indubitável valor e cuja leitura recomendo.

Built upon the diversity and creative

restlessness of different generations, Lisbon is a blend of experiences, complicity, sharing and ruptures – a multicultural, cosmopolitan, dialoguing, passionate and innovative city.

As a city that is historically proud of its openness to the world, with a habit of welcoming diverse peoples and cultures, Lisbon is simultaneously contemporary and traditional, authentic and modern, a combination of factors that make the Portuguese capital a unique destination.

Without ever departing from its traditions, Lisbon opens its arms wide to regeneration and innovation. The exchange between its historical past, its cosmopolitan present and its promising future, as we wish it to be, is unending.

Located in Anjos, one of the most emblematic places in Lisbon, the church of Our Lady of the Angels, commonly known as Anjos Church, has a peculiar history. Demolished on 11 January 1908 to make way for an avenue (then the Avenida Rainha Dona Amélia, nowadays Avenida Almirante Reis) in accordance with city development plans, Anjos Church was then rebuilt on the western side of the newly built avenue. Architect José Luís Monteiro kept to the original proportions and interiors of the church, but gave it a neoclassical flair. On 11 March 1910, the Parish Church of Our Lady of the Angels was inaugurated in its new location.

To preserve the memory of this unique heritage, keeping on a journey begun in times almost forlorn, is not a tribute to nostalgia for the past. Rather, because memory forms the basis of a people's identity, it looks into our future.

Every society needs remembering. Without this, the sense of identity and belonging grows weaker. As a community of free citizens, memory helps us to project the future in terms of solidarity and cohesion.

For these reasons, this book deserves to be praised as an important document for the history of our city and country. We wholeheartedly lend it our support, along with other entities and individuals that have partaken in it, including the authors, the Universidade Católica Portuguesa – Faculty of Human Sciences; the Universidade Nova de Lisboa – Faculty of Social and Human Sciences; the Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa; the University of Évora – Interdisciplinary Centre for History, Culture and Societies; the Junta de Freguesia de Arroios, and the Lisbon City Council – Cultural Heritage Department.

A substantial contribution to promoting and enriching Lisbon and Portuguese culture, this is a work of undoubted value whose reading I recommend.

Fernando Medina | *Mayor of Lisbon*



O nosso mundo em Arroios

É com alegria que acarinhámos a edição deste livro. Trata-se de uma obra singular com o poder de nos transportar para a História de um todo edificado que assim se apresenta com toda a sua riqueza patrimonial e cultural idealizada com Arte. Registos de memória que expressam a nossa freguesia, os seus lugares e a sua gente são, para nós, uma forma de perpetuar um património coletivo que assim perdura. Pensar o nosso passado próximo, ou o mais distante, é uma forma de perpetuar o nosso “mundo” em Arroios a pensar no Futuro. Dinamizar e divulgar o nosso património constitui, de facto, um dos vetores de relevo da nossa ação.

É interessante recordar que a Igreja dos Anjos, edifício secular implantado na freguesia desde o século XVII, foi alvo de transladação dos seus interiores, quando as obras de rasgamento da nova Avenida Almirante Reis ditaram a demolição do seu edificado. Não querendo perder o rico espólio das suas talhas, pinturas, azulejos e demais obras de arte, o novo edifício projetado por José Luís Monteiro foi idealizado de modo a que o antigo interior da igreja demolida se integrasse naturalmente no seu novo espaço.

Com uma história tão rica e singular no panorama da história e arte da cidade de Lisboa, a Igreja dos Anjos carecia de um estudo que projetasse a sua identidade na freguesia e na cidade, e que revelasse ao público em geral e aos especialistas nas matérias que aborda, renovadas leituras. Estas, baseadas em fontes documentais inéditas e em novas interpretações, preocuparam-se em produzir uma obra rigorosa, mas acessível a vários públicos, nomeadamente àqueles estrangeiros que visitam a cidade e que estiveram na génese da opção pela edição bilingue da obra.

Contar a história desta igreja é também contar a história da freguesia onde se insere e da malha urbana que ajudou a moldar. A sua resiliência como lugar de história e culto, que ditou a sua permanência na nova Avenida que a modernidade exigia em inícios do século XX, pode ser hoje reforçada e projetada no futuro, com o conhecimento e destaque do seu valor, que esta edição inaugura.

Este projeto, que desde o seu início foi por nós abraçado, agregou um conjunto de entidades e de pessoas singulares, em que se destacam os seus autores e as instituições a que pertencem: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Europeia, Universidade de Évora, Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa – Departamento de Património Cultural. A todos agradecemos o empenho e a dedicação demonstrados, sem os quais não teria sido possível levar a cabo a presente edição.

Margarida Martins | *Presidente da Junta de Freguesia de Arroios*

Our “world” in Arroios

It is with great joy that we welcome the publication of this volume. This is a unique work, with the power to bring us closer to the history of an edifice that presents itself in all its patrimonial and cultural richness, idealized as Art. Records of remembrance that express our parish, its places and its people are, for us, a way of keeping alive a collective heritage that will thus endure. To think about our near or distant past is to keep our “world” in Arroios alive, with a view to the future. Fostering and disseminating our heritage is, in effect, one of our key courses of action. It is interesting to remember that the Anjos Church, a secular building established in the parish since the 17th century, underwent the removal of its interior contents, when the newly-planned Almirante Reis Avenue dictated that the building itself be demolished. Unwilling to forego the priceless heritage of its gilt woodcarvings, paintings, tiles and other artworks, the new building designed by José Luís Monteiro was conceived so that the interior of the demolished church would fit naturally into its new dwelling place. With such a rich and unique past within the history and art of the city of Lisbon, the Anjos Church had, up to now, lacked the kind of close examination that would clarify its identity within the parish and the city, and convey to the public and to the specialists in the subjects it addresses, a renewed analysis. This analysis, based on previously unreleased documentary sources and new interpretations, is striking in its concern with producing work that is rigorous while still accessible to various audiences, particularly visitors to our city, the reason for the decision to produce a bilingual edition of the present volume. To tell the story of this church is also to tell the story of its parish and of the urban fabric that helped shape it. Its resilience as a place of history and worship, which dictated its settlement in the new avenue, required by the demands of modernity at the beginning of the 20th century, can today be reinforced and projected into the future, with the knowledge and promotion of its significance, which the present publication inaugurates.

This project, which we have espoused since its inception, has brought together a number of entities and individuals, namely the authors and the institutions with which they are affiliated: Universidade Católica Portuguesa – Faculty of Human Sciences; Universidade Nova de Lisboa – Faculty of Social and Human Sciences; Universidade Europeia; Universidade de Évora; Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa; and Câmara Municipal de Lisboa – Cultural Heritage Department. We would like to extend our thanks to all of the above for the commitment and dedication shown, without whom it would not have been possible to achieve this publication.

Margarida Martins | *President of the Parish Council of Arroios*



Apresentação A edição de uma monografia dedicada à Igreja dos Anjos, de Lisboa, surgiu da vontade de um grupo de investigadores em estudar e dar visibilidade a um conjunto edificado e seu recheio artístico, com historial sem paralelo a nível nacional. A Igreja dos Anjos configura um raro exemplo de transladação integral de um acervo artístico. De facto, para além do parco conhecimento que a comunidade científica e o público em geral possuem sobre as obras de arte que recheiam os seus interiores – como pintura, azulejaria, obras de pedraria, talha dourada, escultura de vulto, alfaias litúrgicas e paramentaria –, o caso da transladação do acervo móvel desta constitui, só por si, um caso de estudo, que tem suscitado a curiosidade de alguns especialistas nacionais e estrangeiros, mas que, até agora, não conhecia nenhum estudo que trouxesse a lume as singularidades da sua história e arte.

Implantada num dos eixos viários mais importantes da cidade de Lisboa, rasgado no dealbar do séc. XX, o da atual Avenida Almirante Reis, esta igreja mantém o seu interior praticamente intacto. Maioritariamente concebido entre os finais da centúria de Seiscentos e as duas primeiras décadas da de Setecentos, sobreviveu ao grande sismo de 1755, possibilitando ainda hoje o estudo do seu programa decorativo original, concebido de modo unitário e em coerente diálogo de expressões artísticas e respetivos conteúdos. A par dos Anjos, contam-se, como exemplos raros sobreviventes ao grande cataclismo, e apresentando conceções de interior cotejáveis, igrejas como a de S. Cristóvão; a do antigo convento de Nossa Senhora dos Cardais; a de S. Roque; a de Nossa Senhora da Pena; a de S. Miguel de Alfama; a de Santa Catarina; a de Nossa Senhora da Encarnação das Comendadeiras da Ordem de Avis; e ainda a capela das Albertas, integrada no espaço museológico do Museu Nacional de Arte Antiga. Se, ao olhar contemporâneo, estes exemplos poderão parecer abundantes, não podemos deixar de notar que, à data do terramoto de 1755, Lisboa possuía centenas de igrejas conventuais e paroquiais, além de capelas e ermidas, de feição semelhante, com interiores que os viajantes estrangeiros não se cansaram de elogiar nos seus escritos dos séculos XVII e XVIII.

A Igreja dos Anjos constitui, assim, um caso raro de permanência do património original, reforçado pela proeza da sua integral transladação para novo edifício, curiosamente a escassos metros do demolido. Como é sabido, em Lisboa e noutros locais do país, a prática comum, quando havia necessidade de intervenção urbanística, saldava-se em demolições lineares, com a dispersão do espólio artístico dos templos por diversas entidades e locais geográficos. Museus, igrejas paroquiais e mesmo particulares, digladiavam-se para obter os acervos remanescentes. No caso da Igreja dos Anjos, houve, desde o primeiro instante, não só o cuidado de conservar os interiores como também de conceber o novo projeto arquitetónico em função dessa premissa. E, sobre este aspeto, não é dispensável o estudo das motivações e intervenção da entidade responsável pelas obras (Câmara Municipal de Lisboa) e do próprio arquiteto escolhido, José Luís Monteiro.

Com os seus ensaios, os autores que intervêm na presente obra de investigação pretenderam deixar um concreto contributo para colmatar a lacuna de conhecimento sobre a história do edifício, desde a sua primeira fundação até aos dias de hoje. A escassez bibliográfica sobre o tema testemunha a pouca atenção que lhe foi concedida pela historiografia, ao mesmo tempo que confirma, em grande maioria, textos de carácter genérico e já longínquos no tempo. Pese este constrangimento, o trabalho de investigação tornou-se exequível, do ponto de vista científico e editorial, pela existência de material de arquivo, até hoje praticamente inédito, e que foi disponibilizado pelas entidades tuteladoras: o Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa. Quer a história do edifício, desde a sua primitiva implantação até à demolição, quer o processo de reedificação dos alvares do século XX, encontram-se acessíveis em arquivo, pelo que foi possível documentar o historial desta igreja, com ambição de rigor científico. Em simultâneo a este propósito orientador, procurou-se adotar uma linguagem acessível a leitores não especialistas, de modo a que o estudo empreendido pudesse ser partilhado pelo grande público, incluindo o estrangeiro, motivo pelo qual se optou por edição bilingue.

Privilegiando a abordagem multidisciplinar ao objeto de estudo, o livro aborda temas e períodos diversos e confluentes, como: o crescimento da freguesia onde se implantou; a envolvente urbanística e sua caracterização demográfica; a história da fundação da primitiva igreja; a sua elevação a paroquial e a reedificação seiscentista; os mecenas ou famílias nobres e irmandades que se ocuparam em transformar os interiores do templo, segundo programas artísticos. Aos momentos disruptivos que abalaram a vida do edifício – como os efeitos do terramoto de 1755 e obviamente a transladação de 1910 –, e das gentes que o vivenciavam foi igualmente dedicada especial atenção.

A constituição da equipa de investigadores teve em atenção as necessidades de especialização nas várias áreas disciplinares requeridas pelo objeto de estudo – pintura, talha, azulejo, escultura, arquitetura, alfaias litúrgicas, paramentaria, culto e liturgia, iconografia, urbanismo. Foram ainda consideradas as vantagens sinérgicas da organização e execução do trabalho de investigação em parceria, associando, em encontro de vontades e esforços, os seguintes organismos académicos e não académicos: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (UCP/CECC); Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA/FCSH/NOVA); Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS-UE); Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa (CCPL); Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia de Arroios.

Sem pretensões de esgotar o tema proposto, pela sua vastidão e complexidade, esperamos deixar, aos leitores, além do contributo para o conhecimento da rica história e arte da Igreja dos Anjos, também a concreta motivação para futuras abordagens multidisciplinares, onde prossigam investigações em torno de outros aspetos relevantes que, por inevitáveis opções editoriais, não puderam ser nesta altura contemplados. Desejamos igualmente que, a partir da leitura desta obra, os visitantes da cidade de Lisboa encontrem, na Igreja dos Anjos, motivo para uma visita mais informada e mais ricamente fruída.

Paulo Campos Pinto e Sílvia Ferreira | *Coordenação Editorial*

Foreword The publication of a monograph dedicated to the Anjos Church in Lisbon results from the interest shown by a group of researchers to both study and lend visibility to an ensemble formed by a religious edifice and its artistic contents whose historical significance is unparalleled in Portugal. The Anjos Church is a rare example of the complete removal and transfer of an entire artistic collection. In effect, not only do the scientific community and the general public possess limited knowledge of the artworks that grace its interior – such as paintings, tiles, marble inlay, gilded woodcarvings, sculptures, liturgical implements and paraments – but the transfer of the movable contents of the Anjos Church is, in and of itself, a case study which has aroused the curiosity of both national and international experts, but which, until now, had lacked any concerted study that shed light on the singularities of its history and of its art.

This is a church located at Avenue Almirante Reis, one of Lisbon's main thoroughfares (created in the early 20th century), whose contents have been preserved practically intact. Constructed, for the most part, between the end of the 1600s and the first two decades of the 1700s, the Anjos Church survived the Lisbon earthquake of 1755, thus enabling the current study of its original decorative layout, whose unified

and cohesive decorative plan lends itself to an eloquent dialogue between its varied artistic forms and contents. Alongside the Anjos Church, and among other rare examples of churches which survived the great earthquake and whose interior layouts are comparable, are the following: the Church of São Cristóvão; the Church of the former Convent of Nossa Senhora dos Cardais; the Church of São Roque; the Church of Nossa Senhora da Pena; the Church of São Miguel de Alfama; the Church of Santa Catarina; and the Church of the Encarnação das Comendadeiras da Ordem de Avis. If, to contemporary eyes, these examples may seem numerous, it should nonetheless be noted that, at the time of the 1755 earthquake, Lisbon was dotted with hundreds of parish and conventual churches, in addition to chapels and shrines, not unlike the ones listed above, which were much admired by foreign visitors, who wrote about them during the 17th and 18th centuries.

The Anjos Church is therefore a rare example of durability of original heritage, made even more so by the achievement of the full transfer of its contents into a new building located, as fate would have it, mere yards away from the edifice which was subsequently demolished. As has been amply documented, the customary practice, whenever urban planning projects required it, both in Lisbon and elsewhere in the country, was straightforward demolition, followed by the dispersal of these churches' artistic collections throughout diverse entities and locations, as museums, parish churches and even private individuals would compete to secure what remained of these collections. However, from the very beginning, care was taken at the Anjos Church not only to preserve the entirety of its interior contents but also to conceive a new architectural project around this very premise. In this regard, it becomes essential to examine the motivations and actions of the entity responsible for this project (namely Lisbon City Council), as well as its chosen architect, José Luís Monteiro.

The participants in this research project have attempted, through their essays, to create contributions addressing the knowledge gap regarding the history of the building, from its founding to the present day. The bibliographical scarcity on the subject reveals the scant attention it has received from historians, while validating, for the most part, texts of a generic nature written a long time since. Despite this constraint, this research became feasible, from a scientific and publishing point of view, due to the existence of little-known archival material which was made available by its trustees, namely the Historical Archives of the Patriarchate of Lisbon and Lisbon City Hall. Both the history of the building, from early inception until demolition, and its subsequent rebuilding process in the early 20th century, were accessible through archival sources which have enabled researchers to document the history of this church with scientific rigor. As well as following this guiding principle, these essays have been written in a way designed to make this research accessible to non-specialist readers, and destined to a wider audience, including foreign readers – the reason behind the present bilingual edition.

By privileging a multidisciplinary approach, the present work addresses diverse and dovetailing themes and periods, such as the growth of the parish within which the church was established; the surrounding urban environment and its demographic characterisation; the history of the founding of the former church; its elevation to parochial church status and its 17th century rebuilding; the patrons, members of the nobility and Brotherhoods involved in transforming the interior of the church in accordance to cohesive artistic programmes. The disruptive events which affected both the building and the lives of those who experienced them, namely the fallout from the 1755 earthquake and the 1910 transfer of the church's contents, have also received particular attention in this volume.

The research team was assembled taking into account the need for specialisation in the various disciplinary areas demanded by the object of study – namely painting, woodcarving, tilework, sculpture, architecture, liturgical furnishings, paraments, worship and liturgy, iconography and urban planning. The synergetic advantages of organising and conducting this research within partnerships were also considered, in a joining of efforts and common purpose, leading to the participation of the following academic and non-academic organisations: the Research Centre for Communication and Culture, Faculty of Human Sciences at Universidade Católica Portuguesa (CECC/FCH); the Institute of Art History of the Faculty of Social and Human Sciences, at Nova University of Lisbon (IHA/FCSH/NOVA); the Interdisciplinary Centre for History, Cultures and Societies, University of Évora (CIDEHUS/UE); the Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa (CCPL); Lisbon City Council and Junta de Freguesia de Arroios.

While we make no claim to have exhausted the present topic, given its vastness and complexity, we hope nonetheless to have contributed not only towards an improved knowledge of the rich history and art of the Anjos Church, but also to leave an entreaty for future multidisciplinary approaches researching other relevant aspects which, due to inevitable editorial constraints, could not be considered at this point. We also hope that, in reading this book, visitors to the city of Lisbon will benefit from a more informed and more richly enjoyed visit to the Anjos Church.

Paulo Campos Pinto and Sílvia Ferreira | *Editors*

A Igreja dos Anjos, em Lisboa, 'Feição especialíssima'. – constitui um notável contributo para o conhecimento de uma igreja demolida nos primórdios do século XX para a abertura de um novo eixo viário de entrada na capital – a Avenida D. Amélia, atual Avenida Almirante Reis –, e reconstruída pouco depois, em local próximo, a partir do projeto do arquiteto José Luís Monteiro. A investigação, conduzida por um grupo alargado de investigadores, nas suas diferentes áreas de especialização, com base em dois fundos documentais em grande parte inéditos – o do Arquivo Histórico do Patriarcado e o da Câmara Municipal de Lisboa – conduziu a uma visão de conjunto da igreja dos Anjos, desde a fundação até à atualidade.

Isabel Mendonça | *Universidade Nova de Lisboa*
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

'Peerless Features'. The Anjos Church in Lisbon pays a remarkable contribution to our knowledge of a church that was first demolished in the early twentieth century — for the opening of a new main artery into Portugal's capital, the Avenida Almirante Reis, formerly known as Avenida Rainha Dona Amélia — and rebuilt close by soon afterwards after a design by architect José Luís Monteiro. Researchers of a broad range of specialisations, drawing from largely unpublished documentary findings in the Archive of the Patriarchate of Lisbon and in this city's Municipal Archive, offer a complete view of the church from its foundation to the present day.

Isabel Mendonça | *Universidade Nova de Lisboa*
Faculty of Social and Human Sciences / Institute of Art History

La monografía dedicada a la iglesia lisboeta “dos Anjos” reúne numerosas y excelentes virtudes, que hacen de ella una obra meritoria, como importante aportación al mejor conocimiento de la historia, arquitectura y arte de Lisboa [...] constituyendo a la vez un buen modelo, por su metodología y tratamiento, para aplicar en el futuro al estudio de otros monumentos [...] La multitud de autores, tanto arquitectos, como canteros, albañiles, tallistas, escultores, pintores, etc. que son analizados y valorados, es otra de las aportaciones dignas de tener en cuenta, de manera que su trascendencia sobrepasa al conjunto analizado y suponen un avance al estudio del medio artístico lisboeta.

Francisco Herrera García | *Universidad de Sevilla / Departamento de Historia del Arte*

The monograph dedicated to the Lisbon Anjos Church has many excellent merits. It is a praiseworthy and important contribution to our knowledge of the history, architecture and art of Lisbon. [...] The chosen approach and methodology led to a good model which to apply to future examinations of other monuments [...] The breadth of authors, who have analysed the architects, bricklayers, masons, carvers, sculptors, painters, and so on, is also worth taking into account, so that the book's importance goes beyond its subject, as it advances the study of Lisbon's artistic medium.

Francisco Herrera García | *Universidad de Sevilla / History of Art Department*

Índice

Index

Freguesia especialíssima. Contributos para o estudo da Freguesia dos Anjos de Lisboa (séculos XVI-XVIII)
A Most Special Parish. Contributions Towards the Study of the Anjos Parish in Lisbon (16th to 18th centuries)

Pedro Flor
pag. 17

Arquitetura e obras de pedraria na Igreja dos Anjos (1580-1855)
Architecture and Masonry Work at the Anjos Church (1580-1855)

Maria João Pereira Coutinho
pag. 35

“Em substituição da que se demoliu”. A nova Igreja dos Anjos de Lisboa
“In Place of the Demolished Church”. The new Anjos Church in Lisbon

Hélia Silva e Tiago Borges Lourenço
pag. 57

Santa Jacinta Marto e a Igreja dos Anjos
Saint Jacinta Marto and the Anjos Church

Tiago Borges Lourenço
pag. 72

Hinos de louvor: as campanhas de talha dourada
Hymns of Praise: The Works of Gilded Woodcarving

pag. 75

O ex-voto “Milagre da cera e do azeite”
The Ex-voto “Wax and Olive Oil Miracle”

pag. 95

Seleção de escultura
Sculptures Selection

pag. 99

Silvia Ferreira

Decorando os Anjos: azulejaria e pintura por ordem das irmandades e confrarias
Embellishing the Anjos: Painting and Tilework Commissioned by Brotherhoods and Confraternities at the Anjos Church

Susana Varela Flor
pag. 105

O programa de pintura eucarística da Igreja dos Anjos
The Eucharistic Painting Programme at the Anjos Church

Paulo Campos Pinto
pag. 123

Culto e liturgia na antiga Igreja dos Anjos: alfaias e paramentos
Worship and Liturgy at the Former Anjos Church:

Liturgical Implements and Paraments
pag. 149

O enxoval do Menino e a Igreja dos Anjos
The Trousseau of the Infant Jesus

pag. 165

Maria Isabel Roque

O véu de cálice chinês da Igreja Paroquial dos Anjos
The Chinese Chalice Veil of the Anjos Parish Church

Maria João Pacheco Ferreira
pag. 166

Bibliografia | Bibliography
pag. 169

Galeria de artistas | Artists Gallery
pag. 173

Abreviaturas

Abbreviations

AHPL

Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa

AIPSC

Arquivo da Igreja Paroquial de São Tiago, de Camarate

AML

Arquivo Municipal de Lisboa

ANTT

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

CML

Câmara Municipal de Lisboa

TI

Tradução livre

T/n

Translation note







← [Fig.1] Vista geral da capela mor
Overview of the main chapel

[Fig. 2] Cariátide do coro
Caryatid of the choir

Hinos de louvor: as campanhas de talha dourada

Sílvia Ferreira*

Instituto de História da Arte
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa



1. Introdução

R

econhecida como uma das mais emblemáticas igrejas de Lisboa, cujo recheio artístico sobreviveu

Hymns of Praise: The Works of Gilded Woodcarving

SÍLVIA FERREIRA*

Institute of Art History
Faculty of Social and Human Sciences
Universidade Nova de Lisboa

1. Introduction

The *Anjos* Church has been dedicated, from its inception, to the Heavenly Court (Farinha 1908 and Costa 1712, 418) and is regarded as one of Lisbon's most iconic churches, being endowed with an artistic collection which survived the great earthquake of 1755 virtually unscathed. It was also gradually enhanced during the 17th and 18th centuries, with the addition of a variety of decorative objects which shaped it both in character and in appearance. One of the ways in which the interior space of the church was enhanced was through the use of gilt woodcarvings. In effect, its distinctive lines are the result not only of the use of paintings which cover the entire ceiling of the nave and extend through the choir and the upper section of the side walls, but

quase incólume ao mega terramoto de 1755, este templo, dedicado desde os seus primórdios à corte celeste (Farinha 1908 e Costa 1712, 418), foi enobrecido ao longo dos séculos XVII e XVIII com diversos suportes artísticos que lhe moldaram o carácter e a feição. Uma das opções de valorização do espaço mais utilizada foi a talha dourada. De facto, o traço distintivo dos interiores desta igreja, para além da grande profusão de telas que cobrem todo o teto da nave e se espriam pelo coro e registos superiores das paredes laterais do templo, é também conseguido graças à intensa recorrência à arte da talha como elemento decorativo, legitimador e exultante das restantes artes e temas presentes. Num templo, quase inteiramente dedicado aos mistérios da eucaristia, observa-se a constante intervenção dos anjos, que se tornam a um tempo agentes e decodificadores do mesmo mistério. Prefigurados em grandes telas que percorrem o espaço interno da igreja, as alegorias ao Santíssimo Sacramento, os episódios bíblicos, aqueles da vida da Virgem, as histórias dos anjos e dos santos apresentam-se como uma imensa narrativa, a um tempo catequética e didática. A emoldurar e apresentar estes temas solenes surge-nos a talha dourada, cuja iconografia se concerta com aquela das telas. Anjos meninos e adultos aparecem como figuras

* This text is part of a research funded by national funds through FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., under the Norma Transitória – [DL 57/2016/CP 1453/CT0029].

* Este estudo enquadra-se na investigação financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória – [DL 57/2016/CP 1453/CT0029].





← [Fig.3] Capela de Santo António | Chapel of Saint Anthony

[Fig.4] Pormenor de painel de talha | Detail of woodcarved panel ↑

also of the extensive use of the art of gilt woodcarving as an element of decoration, legitimisation and celebration of the artefacts and themes found elsewhere in the church.

Because this is a church almost entirely dedicated to the mysteries of the Eucharist, angels are ubiquitous within its walls. These figures become both agents of and keys to the Eucharistic mystery. Also represented on large canvasses that extend over the whole interior space of the church are the allegories of the Blessed Sacrament, biblical scenes, scenes from the life of the Virgin and stories of angels and saints, presented as an overarching narrative which is both didactic and catechetical in nature. These solemn themes are both framed and introduced by gilt woodcarvings, whose iconography is in perfect concert with the paintings themselves. Child and adult angels are the figures of choice in the adornment and enhancement of the themes presented in the paintings. The cornucopias, or horns of plenty, the floral and vegetable motifs, particularly acanthus leaves intermingled with grape clusters, phoenixes, shells and varied cartouches complement the decorative ensemble and contribute to a significant and eloquent filling out of space. In fact, it might be argued that no other church in Lisbon displays such an overt intention of transforming the art of woodcarving into the prime vehicle for the presentation and validation of the most central and solemn themes of Catholic post-Tridentine dogmatic.

As for the location of woodcarvings at the *Anjos* Church, the altarpiece, throne, ceiling and wings of the chancel are covered by two adjacent pictorial compositions which are both framed by woodcarvings. We should also note the existence of a woodcarved niche standing proud of the chancel's triumphal arch, which also displays an image of Christ on the cross (figs 1, 7). Up until recently there were also two side altars. Currently, the altar on the Gospel side, which was dedicated, in the mid-19th century, to the Blessed Sacrament, has been dismantled and is now a passageway into the

preferenciais no adorno e agenciamento dos temas apresentados em pintura. As cornucópias da abundância, as espécies florais e vegetais, nas quais se destacam os enrolamentos de folhas de acanto permeados por cachos de uvas, a par de aves fénix, concheados e cartelas variadas complementam os conjuntos decorativos e contribuem para o significativo e eloquente preenchimento do espaço. De facto, podemos afirmar que em mais nenhuma igreja de Lisboa se observa uma intenção tão declarada de fazer da arte da talha o veículo por excelência de apresentação e corroboração dos temas mais solenes e centrais da dogmática católica pós concílio de Trento.

Em termos concretos de presença atual de obra de talha na Igreja dos Anjos observa-se capela-mor com retábulo, trono, teto e ilhargas revestidas com duas composições pictóricas fronteiras, ambas enquadradas por talha. Destaca-se a existência de um nicho do mesmo material sobrepunhando o arco triunfal da capela-mor, o qual apresenta a imagem de Cristo Crucificado (figs. 1, 7). Em tempos recentes existiram dois altares colaterais. Atualmente, o do lado do evangelho, dedicado, em meados do século XIX, ao Santíssimo Sacramento, está desativado e convertido em passagem para dependências posteriores da igreja, e o colateral da parte da epístola é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

Na nave apresentam-se seis altares de talha, três de cada lado, com escultura alusiva às invocações atuais. A igreja possui ainda coro com balaustrada entalhada, resguardando um espaço inteiramente revestido de pintura enquadrada por grandes molduras de talha (fig. 6). Por todo o espaço interior do templo, a articulação entre as grandes telas da nave, do coro e do teto da igreja com os altares de talha, as molduras e os apainelados da mesma arte dita o tom majestático e impositivo do conjunto.

A feição atual da obra de talha presente na Igreja dos Anjos é fruto de variadas campanhas, quer de construção de raiz, quer de pequenos melhoramentos e renovações, quer ainda de intervenções



[Fig.5] Fénix. Retábulo de Santo António | Phoenix. Altarpiece of Saint Anthony

[Fig.6] Vista do coro | View of the choir

church's more recent annexes, while the side altar on the Epistle side is dedicated to the Sacred Heart of Jesus.

The nave contains six woodcarved altars: three on either side, containing sculptures alluding to current devotional practices. The church also comprises an choir with carved balustrade which screens an area adorned, in its entirety, with paintings edged by large woodcarved frames (fig. 6). Throughout the interior of the church, the interplay between the large paintings in the nave, choir and ceiling of the church, and the woodcarved altars, frames and panels dictates the majestic and imposing tone of the ensemble.

The woodcarvings currently present at the *Anjos* Church are the result of successive waves of renovation which have varied in degree from complete overhaul projects to minor improvements and refurbishments, as well as painstaking restoration projects. The fact that the entirety of the artworks contained in this church was transferred at one point from the former church and reinstalled in the edifice which replaced it meant that a process of disassembly and reassembly of the entire collection was undertaken which, despite all measures of care taken by the team responsible for this transfer, will undoubtedly have left its mark and will have a bearing on the present attempt to gain a better understanding of this collection.

2. The woodcarving works in the 17th and 18th centuries: patrons and artists

2.1 Main altarpiece woodcarvings

The main altarpiece at the *Anjos* Church is set within a chapel structurally and decoratively organised according to a model which had been tried out in several other churches in Lisbon, namely the extant churches of *São Miguel de Alfama*, *São Cristóvão*, and of *Nossa Senhora da Pena*. The *Anjos* Church, in particular, possesses a sizeable proto-Baroque altarpiece with a tribune containing the throne. On the wings, two large canvases

profundas de restauro. O fato de todas as obras de arte constantes desta igreja terem sido trasladadas do edifício antigo e recolocadas na nova edificação, obrigou a um processo de desmontagem e remontagem do acervo que, apesar dos cuidados da equipa responsável pelas obras, certamente deixou as suas marcas e implicações à abordagem que atualmente podemos encetar quanto à compreensão deste acervo.

2. As campanhas de obra de talha dos séculos XVII e XVIII: encomendadores e artistas

2.1 A obra de talha do retábulo-mor

O retábulo-mor da Igreja dos Anjos insere-se numa capela que se organiza estrutural e decorativamente segundo um modelo ensaiado em várias igrejas de Lisboa, como por exemplo, as ainda subsistentes de S. Miguel de Alfama, de S. Cristóvão, ou de Nossa Senhora da Pena. No caso específico da igreja em estudo observa-se retábulo de feição proto-barroca, de grada dimensão, com tribuna albergando trono. Nas ilhargas, duas grandes telas emolduradas a talha, preenchem quase a totalidade do espaço. O teto, apainelado com recor-rência à mesma técnica, apresenta nas extremidades as figuras dos quatro Evangelistas, rodeando o símbolo do Santíssimo Sacramento (fig. 8).

O contrato notarial para a realização do altar-mor da Igreja dos Anjos data de 8 de outubro de 1668 (Coelho 2018, 509-510). Através do texto deste ato legal sabe-se que o tabelião de notas se deslocou à Igreja dos Anjos para, em presença dos irmãos da mesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento e do mestre entalhador Francisco Marques e testemunhas, celebrar o acordo de obra. O desenho do retábulo foi encomendado ao arquiteto régio Luís Nunes Tinoco. O entalhador



[Fig.7] Nicho encimando a capela-mor com imagem de Cristo crucificado
| Niche surmounting the chancel, featuring the image of Christ on the cross

[Fig.8] Teto da capela mor. Pormenor | Main chapel ceiling. Detail

framed in woodcarvings fill the space almost entirely. The panelled ceiling is similarly framed, and presents, at its edges, the figures of the four Evangelists surrounding the symbol of the Blessed Sacrament (fig. 8).

The notarised contract which sets out the terms for the construction of the high altar for the *Anjos* Church is dated 8 October 1668 (Coelho 2018, 509-510). This document indicates that the notary visited the *Anjos* Church and that the construction contract was signed in the presence of those Brothers forming the Council of the Brotherhood of the Blessed Sacrament as well as master woodcarver Francisco Marques and several witnesses. The design of the altarpiece was commissioned to Royal Architect Luís Nunes Tinoco. Woodcarver Francisco Marques, also referred to as ‘master joiner,’ pledged to create an altarpiece ‘made entirely of maple wood and excellently shaped and perfectly carved as detailed in the corresponding sketches.’ The work was contracted for the amount of 165,000 réis, with the Brotherhood supplying the master woodcarver with ‘the old altarpiece, not including the painting in said altarpiece nor the finial on the tabernacle, and said master woodcarver shall only use the first and second main bodies of the altarpiece and any other wood found in said altarpiece.’

The contract also details payment terms: 20,000 réis on signature of contract, with the remainder to be paid in instalments as the work progressed, as was customary for this type of commissions.

The craftsman engaged to build the *Anjos* altarpiece (which was, for all intents and purposes, the church’s centre-piece), remains a relatively unknown figure in the history of woodcarving tradition in Lisbon. Two other work contracts which we have been able to trace place him, firstly in May 1677 (where he is named as sculptor and woodcarver), when he carved the main altarpiece for the Church of *Santa Maria de Serpa*, and years later – in 1681, to be precise – when he executed an altarpiece dedicated to *Nossa Senhora do Bom Despacho*, commissioned by the Brotherhood of the same name, which was based at the Church of the Convent of *Santo Antão-o-Velho* (Ferreira 2009, 510-511). The fact that the contract for the main church in Serpa also mentions Royal

Francisco Marques, também referido como mestre ensamblador, comprometeu-se a executar o retábulo “todo de madeira de bordo muito bem feito e bem talhado com a perfeição que mostra o dito rescunho”. A obra foi contratada pela quantia de 165 mil réis, dando a irmandade ao mestre entalhador “o retabollo velho não entrando a pintura do dito retabolo nem o remate do sacrário e so se aproveitara elle dito mestre do primeiro e segundo corpo d'elle e demais madeira que se achar no dito retabolo”.

Como condições do contrato refere-se ainda a forma de pagamento: 20 mil réis ao assinar do ajuste notarial e o resto faseado, à medida que a obra ia progredindo, tal como era habitual neste tipo de encomendas.

O mestre contratado para executar o retábulo-mor da Igreja dos Anjos, a peça central do templo, é ainda uma figura mal conhecida da história da talha da escola de Lisboa. Os outros dois contratos de obra localizados colocam-no, primeiro em maio de 1677 (mencionado como escultor e entalhador), a entalhar o retábulo-mor da igreja de Santa Maria de Serpa, e anos depois, concretamente em 1681, a executar o retábulo dedicado a *Nossa Senhora do Bom Despacho*, encomendado pela irmandade homónima, sediada na igreja do Convento de Santo Antão-o-Velho (Ferreira 2009, 510-511). O facto de o contrato para a matriz de Serpa mencionar o arquiteto régio Mateus do Couto, como autor do risco da obra, poderá indiciar Francisco Marques como entalhador habituado a colaborar em empreitadas de destaque, que recorriam a reconhecidos arquitetos e tracistas de retábulos, como Luis Nunes Tinoco e o próprio Mateus do Couto. Para além desta circunstância, atente-se no fato de Francisco Marques morar à calçada de Santa Ana, junto ao Convento da Encarnação, sendo, portanto, vizinho próximo da comunidade paroquial da Igreja dos Anjos. Sabemos por exemplos vários que os comitentes de obra preferiam delegar nos artistas seus vizinhos, e muitas vezes confrades, as empreitadas que custeavam.

Atestando novas obras na capela-mor da Igreja dos Anjos, surge um pagamento da Irmandade do Santíssimo Sacramento ao entalhador Manuel Álvares, datado de 24 de julho de 1702. O registo contabilístico

Architect Mateus do Couto as author of the altarpiece design may indicate that Francisco Marques was a woodcarver accustomed to working in prominent projects employing renowned architects and altarpiece designers such as Luís Nunes Tinoco and Mateus do Couto. Moreover, Francisco Marques lived near *Calçada de Santa Ana*, next to the *Convento da Encarnação*, and was therefore a close neighbour of the *Anjos* Church parish. We know, from several other examples, that the patrons who commissioned these works tended to rely on artists who lived in neighbouring areas and who were often members of the same brotherhoods funding these projects.

A payment by the Brotherhood of the Blessed Sacrament to woodcarver Manuel Álvares, dated 24 July 1702, shows that new work was carried out at the *Anjos* Church chancel during this period. The treasurer's entries note a payment of 100,000 réis to 'the woodcarver who produced the work for the chancel and who built two credences... and 10 thousand réis as a gratuity so that the work is completed in good time.'¹ A closer inspection of the woodcarving covering the chancel's triumphal arch and embrasure reveals that this is very likely the work which was commissioned to Manuel Álvares. In effect, the choice of acanthus decorative elements interspersed with angel-heads, floral motifs and *putti* is in line with recurring decorative choices of the period, which were employed to fill out secondary areas, and which we can also find in the chancel of the main church in Ameixoeira, also executed by Manuel Álvares, and particularly in the decorative panels in the wings, which attain their vitality through the use of the wide and hefty acanthus scrolls. Our hypothesis is confirmed in a payment entry by the

¹ AHPL, Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, *Livro de Receita e despesa da irmandade do Santíssimo Sacramento dos Anjos* (1702-), fl. 2v.



© Robert Chester Smith. Calouste Gulbenkian. 1962-1964. [CFT008.0489n.ic]

[Fig.9] Vista do Altar-mor e Capelas colaterais
View of the Main Chapel and side chapels

do tesoureiro revela o pagamento de 100 mil réis ao “entalhador que fez a obra da capela mor e duas credencias (...) e dez mil reis de luvas para acabar a obra em tempo conveniente”¹. Se atentarmos na obra de talha que reveste o arco triunfal da capela-mor e se prolonga no intradorso da mesma, reconhecemos que será provavelmente esta que se adjudicou a Manuel Álvares. De facto, a escolha pela decoração acântica, pontuada por cabeças de anjos, espécies florais e meninos, compagina-se com soluções decorativas recorrentes na época, destinadas a preencher espaços complementares e que podemos observar na capela-mor da igreja matriz da Ameixoeira, entalhada por Manuel Álvares, particularmente nos painéis decorativos das ilhargas, às quais as largas e robustas folhas de acanto emprestam dinamismo. A confirmar a nossa hipótese, surge o registo de pagamento, pelo tesoureiro da irmandade, sem referir o nome do dourador, que aponta o gasto de 23 mil reis “com o doirado da capela-mor arco dela”². Manuel Álvares, mestre entalhador, é pela primeira vez documentado nos anos de 1693-94, a trabalhar na igreja matriz da Ameixoeira, ao tempo, limite da cidade de Lisboa (Espírito Santo 1997, 65- 67). Nos anos seguintes, entre 1696 e 1713, Manuel Álvares trabalha, quer para a igreja de Santa Cruz da Batalha, quer para a igreja do colégio jesuíta de Santarém, na execução dos retábulos de S. Estanislau Kostka (1703) e de S. Francisco Xavier (1713) (Ferreira 2009, 535).

Os registos seguintes datados de 12 de abril de 1702 demonstram pagamentos na ordem dos 16 mil réis ao escultor Tomé dos Reis, pela execução de duas imagens de Cristo, destinadas aos passos das Endoenças³. Tomé dos Reis, com atividade documentada entre os anos de 1681 e 1704, é referenciado a trabalhar na igreja da comunidade italiana de Nossa Senhora do Loreto e nas obras das festividades da entrada do Arquiduque da Áustria, em Lisboa (1704) (Ferreira 2009, 561-562).

Na sequência do trabalho de entalhe e de escultura, respetivamente de Manuel Álvares e de Tomé dos Reis, surge a intervenção dos mestres douradores Manuel do Monte e Amaro Pinheiro. O primeiro prateou e doirou as duas credencias que Manuel Álvares entalhou, enquanto o segundo encarnou as duas imagens de Cristo esculpidas por Tomé dos Reis⁴. Manuel do Monte e Amaro Pinheiro eram dois operativos mestres douradores, cuja atividade está já bem documentada em várias obras do seu ofício em algumas igrejas de Lisboa (Serrão 2003, Ferreira 2009, Flor, Flor 2016).

Ao longo dos anos que mediaram a feitura do retábulo-mor e demais obras de talha da capela principal do templo, intervenções de conservação e restauro tiveram lugar. Para completar as que se encetaram no ano de 1740, centradas na dignificação da capela-mor, a Irmandade do Santíssimo Sacramento contrata-se com o mestre escultor Jerónimo da Costa, a fim de este executar as imagens dos quatro apóstolos para figurarem na banqueta do altar. O mestre passa recibo dos 20.000 réis, que recebeu pela obra feita a 8 de junho de 1740⁵. Jerónimo da Costa seria, provavelmente, um escultor bastante solicitado para executar este tipo de imagens, pois é igualmente referenciado pela documentação da Irmandade

¹ Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (AHPL), Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, *Livro de Receita e despesa da irmandade do Santíssimo Sacramento dos Anjos* (1702-), fl. 2v.º

² Idem, *ibidem*, fl. 14.

³ Idem, *ibidem*, fl. 1.

⁴ Idem, *ibidem*.

⁵ Idem, *ibidem*, Despesa do ano de 1739-1740, avulsos.



[Fig.10]
Quatro apóstolos.
Jerónimo da Silva

Four apostles.
Jerónimo da Silva

Brotherhood's treasurer, of 23,000 réis, 'for the gilding of the chancel arch,' even though the gilder's name is not specified².

Manuel Álvares's activity is recorded for the first time between 1693 and 1694. During this period he worked at the parish church in Ameixoeira, a location which at the time corresponded to the very edge of Lisbon (Espírito Santo 1997, 65- 67). In the intervening years, between 1696 and 1713, Manuel Álvares worked both for the Church of *Santa Cruz da Batalha* and for the Church of the Jesuit College of Santarém, where he executed the altarpieces of Saint Stanislaus Kostka (1703) and Saint Francis Xavier (1713) (Ferreira 2009, 535).

The following records, dated 12 April 1702, show payments of around 16,000 réis to the sculptor Tomé dos Reis, for the execution of two images of Christ, destined for the Stations of the Indulgences³. The activity of Tomé dos Reis is documented between 1681 and 1704. He is recorded as working at the church of the Italian community of Our Lady of Loreto and at the festivities welcoming the Austrian Archduke to Lisbon (1704) (Ferreira 2009, 561-562).

The woodcarving and sculptural work of Manuel Álvares and Tomé dos Reis was followed, respectively, by the contribution of master gilders Manuel do Monte and Amaro Pinheiro. The former executed the silver leafing and gilding of two credences carved by Manuel Álvares, while the latter decorated two images of Christ sculpted by Tomé dos Reis through the *encarnação* technique (literally, to 'bring to life', by painting the carved wood with flesh tones and facial expressions)⁴. Manuel do Monte and Amaro Pinheiro were gilders whose activity has already been well documented through the work they produced for various churches in Lisbon (Serrão 2003, Ferreira 2009, Flor 2016).

During the period between the production of the main altarpiece and the remaining woodcarvings for the chancel, a few conservation and restoration projects were carried out. In order to conclude the works which began in 1740, and

do Santíssimo Sacramento da Igreja de Santiago, de Camarate, a receber a quantia de 25.600 réis pelas imagens dos quatro evangelistas⁶.

As imagens dos quatro apóstolos são prateadas pelo mestre pintor, José António, que passa recibo a 4 de agosto de 1740, em como está pago pelos 19.200 réis, quantia que levou pelo trabalho efetuado. Assinala-se, ainda, na documentação, a intervenção do pintor dourador Inácio da Silva, que consertou e dourou os nichos e trono do altar-mor, tendo-se despendido em materiais e mão de obra, a quantia de 9.200 réis, pela qual passa recibo a 10 de fevereiro de 1741⁷ (fig. 10).

No ano de 1744, a 18 de maio, regista-se o pagamento ao mestre escultor Joaquim José Ferreira, de 21.600 réis pelo feito da imagem de Nossa Senhora dos Anjos⁸. Sendo que este pagamento é efetuado pela Irmandade do Santíssimo Sacramento, fica a interrogação se esta imagem será aquela a que anos mais tarde, respondendo aos inquéritos paroquiais de 1758, se refere o pároco da freguesia dos Anjos, quando descreve as imagens que estão colocadas no altar-mor: "nella está colocada a imagem de N. Sr.^a da Glória, em o altar da parte do evangelho o Arcanjo S. Miguel como padroeiro da dita Paroquia e mais Anjos; e da parte da Epístola o glorioso S. Pedro" (Matos, Alfredo, Portugal, Fernando 1974, 75-76). De facto, nas fotografias pertencentes ao espólio fotográfico de Robert Smith e atualmente à guarda da Fundação Calouste Gulbenkian, datadas dos anos de 1960-62, observa-se, colocada no altar-mor da igreja, uma escultura de Nossa Senhora, tendo aos seus pés uma glória de anjos⁹ (fig. 9).

Malgrado as intervenções sofridas pelo retábulo-mor da Igreja dos Anjos, ao longo dos séculos posteriores à sua construção, são ainda reconhecíveis na sua estrutura as coordenadas estilísticas da arte da talha portuguesa das décadas de sessenta e setenta de Seiscentos: colunas de

² Idem, *ibidem*, fl. 14.

³ Idem, *ibidem*, fl. 1.

⁴ Idem, *ibidem*.

⁶ AIPSC, *Livro da Despesa da irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Santiago de Camarate*, 1743, fl. 40.

⁷ AHPL, Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Despesa do ano de 1741-1742, avulsos.

⁸ Idem, *ibidem*, Despesa do ano de 1743-44.

⁹ <https://www.flickr.com/photos/biblarte/sets/72157617682034580/>.



[Fig.11] Nichos e sacrário do altar mor | Niches and tabernacle at the High Altar

which were dedicated to the enrichment of the chancel, the Brotherhood of the Blessed Sacrament hired the master sculptor Jerónimo da Costa, and tasked him with producing the statues of the four Apostles, to be displayed on the gradine behind the altar. The sculptor issued a receipt for 20,000 réis, which he received on completion of the work, on 8 June 1740⁵.

Jerónimo da Costa is likely to have been in great demand when it came to sculptures of this type of images, since he is also mentioned in documents of the Brotherhood of the Blessed Sacrament at the Church of Santiago, in Camarate, where he received the amount of 25,600 réis for the images of the four Evangelists⁶.

The statues of the four Apostles were silver leafed by master painter José António, who issued a receipt dated 4 August 1740, stating that he had received 19,200 réis, in full payment for this work. The documentation also notes the intervention of painter and gilder Inácio da Silva, who repaired and gilded the niches and throne of the high altar. The cost of materials and labour was 9,200 réis, with the corresponding receipt being issued on 10 February 1741⁷(fig. 10).

On 18 May 1744, there is a record of payment to sculptor Joaquim José Ferreira, for the amount of 21,600 réis, for producing a statue of Our Lady of Angels⁸. Since this payment was made by the Brotherhood of the Blessed

feição maneirista com terço inferior diferenciado, predela com sacrário ladeado por nichos destinados a albergar imagens que, segundo o padre Carvalho da Costa eram, em 1712, as de Santo António e do Arcanjo S. Miguel (Costa 1712, 418), e remate de volta perfeita de carácter rígido e arquitetónico (fig. 1). Se compararmos este altar com aquele que Francisco Marques entalhou para a Igreja de Santa Maria, de Serpa, segundo a traça do arquiteto Mateus do Couto, reconhecemos semelhantes orientações estéticas na escolha da figuração de colunas, apainelado do teto da tribuna e remate de volta perfeita, ainda sem a movimentação que os arcos torsos concêntricos introduzirão anos mais tarde.

2.2 Capela de Nossa Senhora da Conceição

A capela lateral de Nossa Senhora da Conceição localizava-se do lado da epístola. Atualmente dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, a iconografia presente na talha (símbolos das litanias da Virgem, nas aduelas radiais do remate do altar), os testemunhos coevos e a documentação de arquivo não deixam margem para dúvidas quanto à sua localização (Costa 1712, 418) (figs. 12, 13).

A primeira notícia referente a obras de arte destinadas a decorar esta capela assinala-se em 1677. Nessa data, a irmandade paga 200 reis a um arquiteto contratado para fazer o risco da obra de talha destinada à capela, sem, contudo, referir o seu nome¹⁰. A obra deverá

⁵ Idem, *ibidem*, *Despesa do ano de 1739-1740*, single documents.

⁶ AIPSC, *Livro da Despesa da irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Santiago de Camarate*, 1743, fl. 40.

⁷ AHPL, Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, *Despesa do ano de 1741-1742*, single docs.

⁸ Idem, *ibidem*, *Despesa do ano de 1743-44*.

¹⁰ Idem, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia dos Anjos, *Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição 1661-1698*, fl. 70.



[Fig.12] Antiga capela de N^a S^a da Conceição | Former chapel of Our Lady of Concepcion

[Fig.13] Remate do antigo altar de Nossa Senhora da Conceição com os símbolos litânicos
Altar attic of the former chapel of Our Lady of Concepcion, with symbols of the litany

Sacrament, the question remains of whether this statue is the same which is mentioned, years later, by the *Anjos* Church parish priest in his report to the 1758 Parish Census. The priest describes the statues present in the main altar as follows: ‘it holds the image of Our Lady of Glory; on the Gospel side, the Archangel Saint Michael, the Patron Saint of said Parish, and other Angels; and on the Epistle side, the glorious Saint Peter’ (Matos, Alfredo, Portugal, Fernando 1974, 75-76). In effect, images in Robert Smith’s photographic collection, currently held by the Calouste Gulbenkian Foundation, and which date back to 1960-62, show, on the church’s main altar, a sculpture of Our Lady in a glory of angels⁹ (fig. 9).

Notwithstanding the alterations undergone by the main altarpiece of the *Anjos* Church throughout the centuries that followed, it is still possible to detect in its structure the stylistic matrix of Portuguese woodcarving of the 1660s and 1670s, namely Mannerist columns with discrete lower third section, predella with tabernacle, flanked by niches holding statues which, according to Father Carvalho da Costa were, in 1712, those of Saint Anthony and the Archangel St. Michael (Costa 1712, 418), and a rigid and architectural semi-circular finial (fig. 1). If we compare this altar with the one Francisco Marques carved for the Church of *Santa Maria de Serpa*, from a design by architect Mateus do Couto, we can recognise a similar aesthetic approach in the choice of column decoration, tribune ceiling panelling, and semi-circular finial. These criteria lack the fluidity that would be subsequently introduced with the use of twisted pointed arches.

ter-se desenvolvido rapidamente, pois, em 1678 registam-se pagamentos ao entalhador José de Matos Falcão, na ordem dos 62.500 réis, por conta da obra de talha que estava a fazer na capela¹¹. A atividade artística de José de Matos Falcão é atestada por esta obra na Igreja dos Anjos, já que todas as referências conhecidas ao mestre apontam, apenas, para intervenções pontuais em contratos diversos firmados por outrem, onde surge na qualidade de testemunha ou de fiador de colegas de profissão (Ferreira 2009, 522-523). De assinalar ainda que José de Matos Falcão era primo de Miguel Francisco da Silva, o autor documentado do retábulo-mor da igreja da Encarnação das Comendadeiras de Avis, em Lisboa, da obra de talha do cadeiral do Convento de Nossa Senhora do Paraíso da ordem dominicana, em Évora, e autor de vasta obra de desenho e de entalhe no norte de Portugal, região para a qual se mudou cerca de 1729 (Ferreira-Alves 1993).

Não decorreu muito tempo até que a Irmandade de N.^a S.^a da Conceição decidisse dourar a talha da sua capela, condição obrigatória ao tempo para a completude da obra. Decorria o ano de 1681 quando é chamado o mestre dourador Pedro de Pina, a fim de se encarregar do processo. Nesse ano, assenta-se a despesa de 49.850 réis com o mestre e mais 25.000 réis com o bate-folha Domingos Rodrigues¹². Domingos Rodrigues deveria ser um conceituado mestre do seu ofício na Lisboa de finais de Seiscentos, pois em outro contrato de obra de douramento, desta feita destinado à capela-mor do Convento de São João de Deus, em Lisboa,

⁹ <https://www.flickr.com/photos/biblarte/sets/72157617682034580/>.

¹¹ Idem, *ibidem*, fls. 74 e 77.

¹² Idem, *ibidem*, fl. 84.

2.2. Chapel of Our Lady of Conception

The side chapel of Our Lady of Conception was located on the Epistle side. Although it is presently dedicated to the Sacred Heart of Jesus, the iconography of its woodcarvings (symbols of the litanies of the Virgin in the altar finial voussours), as well as coeval descriptions and archival documentation, leave little doubt as to its original location (Costa 1712, 418) (figs. 12, 13). The first record of artworks intended to decorate this chapel dates back to 1677. On that year, the Brotherhood paid an unknown architect 200 réis to design the woodcarvings for the chapel¹⁰.

The work itself presumably made quick progress, since by 1678 there are records of payments to woodcarver José de Matos Falcão, for a total of 62,500 réis, for woodcarvings he had produced in the chapel¹¹.

The artistic activity of José de Matos Falcão is mainly recorded through his work at the *Anjos* Church, since all other references to his name point only to sporadic contributions in various contracts signed by third parties, where he is named either as witness or as sponsor for fellow craftsmen (Ferreira 2009, 522-523). It should also be noted that José de Matos Falcão was a cousin of Miguel Francisco da Silva, who is the documented author of the main altarpiece of Church of Our Lady of *Encarnação das Comendadeiras de Avis* in Lisbon, of the woodcarvings for the choir stall at the Dominican Convent of *Nossa Senhora do Paraíso*, in Évora, and also the author of a vast body of design and woodcarving work in the North of Portugal, where he settled after 1729 (Ferreira-Alves 1993).

Not long after, the Brotherhood of Our Lady of Conception decided to gild the woodcarvings in its respective chapel, this being, at that time, the mandatory condition for the work to be viewed as concluded. Master gilder Pedro de Pina was engaged to carry out this work in 1681. That same year, there is an entry for an expense of 49,850 réis for the gilder, and another for 25,000 réis for the gold-beater Domingos Rodrigues¹².

Domingos Rodrigues was likely a respected master of his craft in late 17th century Lisbon, since he is mentioned in another gilding contract, this time for the chapel of the Convent of *São João de Deus*, in Lisbon, dated 23 April 1694. This contract shows that he supplied gold leaf for said gilding work, for which he was paid 300,000 réis (Ferreira 2016). In effect, the pivotal role of the gold-beater is noted in many gilding work contracts. The gold-beater provided the guarantee of supply of good quality gold, and worked according to the dictates of this craft.

Another relevant figure at the Brotherhood of Our Lady of Conception is the sculptor André Simões, who lived near *Rua da Palma* and who joined the Brotherhood on 28 January 1691 (*Livro em que se assentam os Irmãos e Irmãs da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Anjos...* 1698, 9v). During the years in which substantial works took place in the Brotherhood's chapel, he is the only sculptor who was admitted into the Brotherhood. (Coutinho, Ferreira 2014, Sales 1925, 216).

celebrado a 23 de abril de 1694, reconhecemo-lo a receber a quantia de 300.000 réis para fornecer o ouro destinado à obra referida (Ferreira 2016). De facto, em variados contratos de obra de douramento é mencionada a importância do mestre bate-folha, como garante do fornecimento de ouro de boa qualidade, trabalhando segundo os preceitos da arte.

Uma presença relevante na Irmandade de Nossa Senhora da Conceição é a do escultor André Simões, morador à *Rua da Palma* que, aos 28 dias do mês de janeiro de 1691, se assentou por irmão (*Livro em que se assentam os Irmãos e Irmãs da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Anjos...* 1698, 9 v.º). Para os anos em que se efetuaram obras de monta na capela da irmandade é o único artista ligado às artes da escultura a ser integrado como membro daquela instituição. (Coutinho, Ferreira 2014, Sales 1925, 216).

Em 1687, quatro anos antes de aderir à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, André Simões é referido como oficial de escultor de D. Francisca de Sabóia, fazendo, portanto, parte do núcleo restrito de artistas convidados a trabalhar para a casa real¹³.

Uma fonte iconográfica de subida importância para a caracterização da feição compositiva e plástica da capela da Senhora da Conceição, na década final da centúria de Seiscentos, é o ex-voto pintado em lembrança do denominado “Milagre da Cera”, ocorrido em 1693. Neste quadro podemos observar a representação da obra de talha da capela da mesma Senhora, a qual se compagina com a estrutura atual. Duplas colunas torsas assentes sobre mísulas, abrem ao centro nicho destinado a receber a imagem da Padroeira de Portugal, encimado por entablamento e rematado por arco de volta inteira com cinco aduelas radiais. O carácter algo estático do remate, que adota ainda soluções arquitetónicas rígidas, em vez dos arcos concêntricos torsos, que noutros locais já se ensaiavam, apontam para o gosto dos encomendadores que, provavelmente, não se quiseram distanciar muito do modelo do retábulo-mor (figs.12, 13).

Sobre esta capela e a sua devota imagem, escreve o autor do Santuário Mariano: “Está esta milagrosa Senhora colocada em huma rica Capella, que he a colateral da parte da Epistola (porque da parte do evangelho lhe fica em paralelo a Senhora dos Anjos) com hum perfeitissimo retabolo de talha dourada, & ve se a Senhora em huma perfeitissima tribuna cuberta com preciosas cortinas, onde se não descobre senão com luzes acesas. He de escultura de madeira estofada; & havendo mais de cento, & dez annos que foy encarnada, está tão fermosa, & fresca, que parece se acabou há poucos dias” (Santa Maria 1707, 333-337).

A segunda grande intervenção na capela da Irmandade de N.ª S.ª da Conceição data de 1745 e teve, certamente, como objetivo a sua conservação e engrandecimento. Assim, assinalam-se gastos com o conserto da tribuna na ordem dos 152.000 réis, pagos aos mestres pedreiro, carpinteiro, serralheiro e entalhador. Na mesma data compram-se novas cortinas para o dossel, remove-se o ouro da madeira para receber novo douramento e pintura, obra orçada em 67.880 reis¹⁴. Decidem, ainda, os irmãos mandar fazer uma nova imagem da Senhora, pagando a um escultor pelo feitio da mesma, a quantia de 22.200 réis. No entanto, por erro de cálculo, a imagem ficou maior do que o local para o qual era destinada, e é rejeitada pela irmandade.

¹⁰ Idem, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia dos Anjos, *Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição 1661-1698*, fl. 70.

¹¹ Idem, *ibidem*, fls. 74 e 77.

¹² Idem, *ibidem*, fl. 84.

¹³ ANTT, Chancelaria da Casa das Rainhas, *Oficialato*, n.º 37, fl. 95.

¹⁴ AHPL, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia dos Anjos, *Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de 1738 a 1768*, fls. 14v.º-16v.º.

In 1687, four years before he joined the Brotherhood of Our Lady of Conception, André Simões is named as official sculptor to Dona Francisca of Savoy and, therefore, part of the restricted number of artists invited to work for the royal household¹³.

A particularly important iconographic source for the description of the compositional and artistic attributes of the Chapel of Our Lady of Conception at the end of the 17th century is the offering painted in remembrance of the so-called 'Wax Miracle,' which occurred in 1693. This painting includes a representation of the woodcarvings at the Chapel Our Lady of Conception which is consistent with its current structure. Double twisted columns underpinned by corbels open onto a central niche intended to house the statue of Our Lady of Conception (the patron saint of Portugal). The niche is delimited at the top by an entablature and a semi-circular arch with five voussoirs. The somewhat static nature of the finial, with its severe architectural options, as opposed to the twisted pointed arches which were already being experimented with elsewhere is indicative of the preferences of the authors of this commission, who were possibly reluctant to choose a style too far removed from that of the main altarpiece (fig. 12, 13).

The author of *Santuário Mariano* writes about this chapel and its devotional image as follows: 'The wondrous figure of Our Lady is displayed in a sumptuous Chapel on the Epistle side (since the Gospel side displays Our Lady of Angels), with an exquisite gilt woodcarving altarpiece, where Our Lady is placed on an exquisite tribune adorned with fine curtains which can only be perceived with the help of lighting. The image is of sculpted and vested wood, and although it was painted in lifelike hues over a hundred and ten years ago, it looks as beautiful and as fresh as if it had been finished but a few days since' (Santa Maria 1707, 333-337).

The second major series of works which took place at the chapel of the Brotherhood of Our Lady of Conception dates from 1745 and was indubitably intended to conserve and enhance the chapel. As such, we should note the expense of 152,000 réis for the repair of the tribune, including payments to a mason, a carpenter, a locksmith and a woodcarver. On the same date, new curtains were purchased for the canopy and the gilt was removed from the woodcarvings so these could be repainted and re-gilded, at a cost of 67,880 réis¹⁴.

The Brotherhood also decided to commission a new statue of Our Lady, for which it paid a sculptor 22,200 réis. However, due to a calculation error, the completed statue was larger than the space for which it was intended, and was consequently rejected by the Brotherhood.

Still in the same year, and quite likely in order to avoid taking further risks, the Brotherhood hired the renowned sculptor José de Almeida (Vale 2008), who resided near the Queen's Palace, to produce the statue of Our Lady, for which he received 28,800 réis. Painter Nicolau Monteiro was commissioned with painting and vesting the statue, for which he received 16,320 réis from the Brotherhood (fig. 14). There were also renovations to the chapel's throne, gradine and the step where the tabernacle curtain was placed. These renovations were carried out by master Manuel Jorge. Finally, master gilder Jacinto da Silva painted



[Fig.14] Imagem de Nossa Senhora da Conceição, José de Almeida
Sculpture of Our Lady of Conception

Ainda no mesmo ano e, provavelmente não desejando correr mais riscos, contratam-se com o afamado escultor José de Almeida, morador ao Paço da Rainha, a fim de este executar a imagem da Senhora, pagando-lhe para o efeito a quantia de 28.800 réis. O estofado e encarnação da imagem ficou a cargo do mestre pintor Nicolau Monteiro, pagando a irmandade a quantia de 16.320 réis (fig. 14). Renova-se igualmente o trono da capela, a banqueta de altar e o degrau para se colocar o pavilhão do sacrário, executados pelo mestre Manuel Jorge. Finalmente, o mestre dourador Jacinto da Silva pinta e doura o trono por 50.000 réis e o mestre Félix da Fonseca doura a banqueta por 30.200 réis¹⁵.

Nove anos mais tarde, a 2 de dezembro de 1754, regista-se um recibo passado pelo mestre entalhador António Rodrigues, do feitio de uma peanha de madeira entalhada no valor de 26.400 réis. Pela intenção da irmandade e pelo valor cobrado, depreende-se que a peanha que ostentaria a imagem da Virgem deveria revestir-se de relevância para o culto e para a arte da talha.

A 22 de março de 1838, a capela de Nossa Senhora da Conceição é profanada, desaparecendo todos os adornos da imagem e alfaias que estavam ao culto. A 22 de abril os irmãos, em vista de tal afronta e sacrilégio, decidem proceder o mais rapidamente possível ao arranjo e dignificação da capela, recorrendo a esmolas e ao seu acervo¹⁶.

¹³ ANTT, Chancelaria da Casa das Rainhas, *Oficialato*, n.º 37, fl. 95.

¹⁴ AHPL, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia dos Anjos, *Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de 1738 a 1768*, fls. 14v-16v.

¹⁵ Idem, *ibidem*, fls. 68 v.º-70.

¹⁶ Idem, *Livro de Termos e Despachos da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Igreja dos Anjos*, fls. 52v.º-53.

and gilded the throne for 50,000 réis and master Félix da Fonseca gilded the gradine for 30,200 réis¹⁵. Nine years later, on 2 December 1754, there is a record of a receipt issued by master woodcarver António Rodrigues, who produced a woodcarved pedestal for 26,400 réis. Given the Brotherhood's purpose and the amount billed, we can surmise that the pedestal holding the statue of the Virgin would have been deemed particularly significant, not just in terms of religious observance but also for the art of woodcarving itself.

On 22 March 1838, the Chapel of Our Lady of Conception was desecrated, with the consequent disappearance of all of the statue's adornments and liturgical furnishings. Faced with such an affront and sacrilege, the Brothers decided, on 22 April, to proceed, as soon as possible, with repair and embellishment works in the chapel, using both alms collected and their own funds¹⁶.

The last documented conservation and enhancement works in the chapel is dated 19 April 1855, when the Brotherhood decided to regild the altar and to revest and repaint the statue of Our Lady of Conception¹⁷. As mentioned above, this chapel is currently dedicated to the Sacred Heart of Jesus. However, in Robert Smith's online photographic archive, there is a photo, dating from the early 1960s, of the Chapel of Our Lady of Conception which includes the statue of the Virgin carved in 1745¹⁸. This same statue is currently housed in the first chapel in the nave, on the Epistle side.

2.3. Chapel of Our Lady of Angels

Documentation regarding the woodcarving for the Chapel of Our Lady of Angels reveals the involvement of master woodcarver Manuel Fernandes Valadão, resident at *Travessa da Queimada, São Roque*, who celebrated a contract with the Brotherhood of Our Lady of Angels on 30 November 1677. The woodcarver undertook to build an 'altarpiece with two Solomonic columns and pillars... following the drawing provided by Father Manuel de Sousa e Figueiredo, of an altarpiece at *São João da Praça*... with the tabernacle in the middle of the seat... And the niche of Our Lady to be of the utmost perfection... and so that said Tribune is used, as the one of Our Lady of Conception of the same Church, a reproduction of which I have drawn and which is to be strictly followed... all of the above for 64,000 réis, to be produced, finished and installed in time for the celebrations of Our Lady of Conception in the coming year of 1678'¹⁹.

In the tax year of 1678, several expenses were recorded, which were settled either directly with Manuel F. Valadão, or with fellow craftsmen, whom he remunerated for the construction of particular sections of the altarpiece. Hence, the records of payments made by the Brotherhood's treasurer to 'the carver of the columns, 2,000 réis,' as well as the "carver of 'Santa Ana', 500 réis for six seraphims"²⁰.

¹⁵ Idem, *ibidem*, fls. 68v-70.

¹⁶ Idem, *Livro de Termos e Despachos da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Igreja dos Anjos*, fls. 52v-53.

¹⁷ Idem, *Livro Segundo dos Termos da Real Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da freguesia dos anjos 1855*, fl.6v.

¹⁸ Robert C. Smith. Photographs of the interior of the Anjos Church available online at <https://www.flickr.com/photos/biblarte/sets/72157617682034580/>.

¹⁹ AHPL, Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos da freguesia dos Anjos, single docs.

²⁰ Idem, *Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos*, 1678, fl.22 v.



[Fig.15] Púlpito na nave, lado do evangelho

Pulpit located in the nave, on the Gospel side

A derradeira notícia documentalmente comprovada relativamente a intervenção da irmandade na conservação e dignificação da sua capela é de 19 de abril de 1855, data em que decidem dourar de novo o altar, bem como estofar e encarnar a imagem da Senhora da Conceição¹⁷. Como acima referimos, atualmente esta capela é da invocação do Sagrado Coração de Jesus. No entanto, através de documentação fotográfica pertencente ao espólio de Robert Smith e consultável *online*, conseguimos visualizar numa captura fotográfica de início dos anos de 1960, a capela de Nossa Senhora da Conceição com a imagem da Senhora, esculpida no ano de 1745¹⁸. A mesma imagem, encontra-se atualmente colocada na primeira capela da nave do lado da epístola.

2.3 Capela de Nossa Senhora dos Anjos

Sobre a obra de talha destinada à capela de Nossa Senhora dos Anjos, a documentação revela a intervenção do mestre entalhador Manuel Fernandes Valadão, morador na travessa da Queimada, a São Roque, o qual se contrata com os irmãos da dita Senhora a 30 de novembro de 1677. O mestre propõe-se a executar o "retábulo com duas colunas de obra salomónica e pilares (...) conforme

¹⁷ Idem, *Livro Segundo dos Termos da Real Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da freguesia dos anjos 1855*, fl. 6v.º.

¹⁸ Robert C. Smith. Fotografias do interior da Igreja dos Anjos, online em <https://www.flickr.com/photos/biblarte/sets/72157617682034580/>.

Although Manuel Fernandes Valadão had fully intended to complete the work on the agreed date, the project was beset by delays and, as a result, the Brotherhood of Our Lady of Angels took legal action against the woodcarver in the city's Civil Courts, for failure to meet the agreed deadline. According to the Brothers of Lady of Angels, by early 1679 the chapel was still incomplete, while in comparison, during the same period three other chapels had been built in the church. This information is particularly useful in dating the remaining chapels in the nave, in the absence of further documentation detailing the authors of these commissions as well as the craftsmen who executed them or indeed the dates of their construction. In effect, and excluding any alterations undergone over the centuries, the altars in the nave are very much in keeping with the period when the side altars were built, i.e., the end of the 17th century.

In the civil courts, the Brotherhood of Lady of Angels was represented by Father Manuel de Sousa e Figueiredo, the solicitor for the Brotherhood's Council at that time. It was argued that 43,000 réis had already been paid to the woodcarver, with no visible sign of completion of the work. We must assume this was the Brotherhood's last-ditch effort to compel the woodcarver to complete the work, after repeated assurances and delays²¹.

Manuel Fernandes Valadão was a renowned master of his craft, with a proven record both in neighbouring churches and in churches outside of Lisbon (Ferreira 2009, 538, Serrão and Meco 2007, 57). The altar devoted to Our Lady of Angels was sacrificed in order to make way for a chapel dedicated to the Blessed Sacrament. The Council of the Brotherhood of Our Lady of Conception had debated, since 1840, an offer from one of the church's devout patrons to fund the construction of a new chapel dedicated to the Blessed Sacrament, with the chapel of Our Lady of Conception being considered as a possible location for this new chapel. Following several disputes between the Brotherhood of Our Lady of Conception and the Brotherhood of the Blessed Sacrament, and since the former appealed to a higher ecclesiastical instance in order to put a stop to this project, the site eventually chosen was the space housing the altar of Our Lady of Angels, whose statue and corresponding devotion was consequently moved to the first chapel on the Gospel side²².

Thus, the original chapel carved by Manuel F. Valadão disappeared around the middle of the 19th century as a result of the construction of the chapel devoted to the Blessed Sacrament. Despite the disappearance of any material traces of this chapel, a documented description remains, which attests to a chapel similar, in all aspects, to the chapel of Our Lady of Conception.

2.4 Wall decoration and framing in the nave and choir

The sizeable *aggiornamento* project of the interior of the *Anjos* Church began in 1711 and lasted until 1718. The powerful Brotherhood of the Blessed Sacrament was understandably desirous that its church keep pace with other court churches, regarding the magnificence and reverence necessary for worship, both of the Angels and the

ao presente e costume (...) conforme o rascunho que lhe deu o padre Manuel de Sousa e Figueiredo de uma que estava em São João da Praça (...) com o seu sacrário no meio do banco (...) E o nicho da Senhora muito perfeito (...) pera se servir a dita Tribuna como a Nossa Senhora da Conceição da mesma Igreja à imitação da qual lhe traço pera corresponder (...) tudo por 64.000 réis, feita e acabada e assentada em seu lugar para o dia de Nossa Senhora da Conceição que embora vem de 1678¹⁹. No ano contabilístico de 1678 registam-se vários dispêndios de dinheiro, quer diretamente com Manuel Fernandes Valadão, quer com colegas de ofício, aos quais o mestre pagava para executarem determinadas peças do retábulo. Assim, registam-se pagamentos efetuados pelo tesoureiro da irmandade “a quem fez as colunas 2.000 réis”, bem como ao “entalhador “de Santa Ana” 500 reis que lhe deu por seis serafins²⁰. Embora a intenção do entalhador fosse ter a obra pronta na data referida, certo é que se observam sucessivos atrasos nos trabalhos e, conseqüentemente, a Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos avança com ação judicial no tribunal do Cível da Cidade contra o entalhador, por incumprimento de prazos. Segundo os irmãos da Senhora dos Anjos, a capela, em inícios de 1679 encontrava-se ainda por terminar, apontando os encomendadores que, durante esse tempo já se tinham feito três capelas na igreja. Esta informação é assaz relevante para a datação das restantes capelas da nave, já que sobre as mesmas não se referenciaram documentos que nos elucidassem quanto aos seus encomendadores, autorias e datas de construção. De facto, e excluindo as modificações de que foram alvo ao longo dos tempos, genericamente, os altares da nave compaginam-se com os tempos de fatura dos altares colaterais, ou seja, finais da centúria de Seiscentos.

Recorrendo à Correição do Cível, a Confraria da Senhora dos Anjos fez-se representar pelo padre Manuel de Sousa e Figueiredo, procurador da mesa dessa instituição, naquele ano. Refere que já tinham sido entregues ao entalhador cerca de 43.000 réis, sem que a obra estivesse terminada. Supõe-se que este teria sido o último recurso da confraria no sentido de pressionar o mestre a finalizar a obra, depois de sucessivas promessas e adiamentos do trabalho²¹.

Manuel Fernandes Valadão seria mestre com provas dadas, quer em templos vizinhos, quer em outros fora de Lisboa (Ferreira 2009, 538, Serrão e Meco 2007, 57).

O altar dedicado a Nossa Senhora dos Anjos foi sacrificado para, no mesmo local, se erigir uma capela dedicada ao Santíssimo Sacramento. Desde 1840 que se debatia em mesa da irmandade da Senhora da Conceição, o facto de uma devota querer custear as despesas da construção de uma nova capela dedicada ao Santíssimo Sacramento, e que se perfilava a capela da Senhora da Conceição como local escolhido. Depois de várias contendas entre a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e a Irmandade do Santíssimo Sacramento, e em virtude da irmandade da dita Senhora recorrer a instâncias eclesiásticas superiores para travar essa pretensão, o local escolhido foi o espaço que albergava o altar de Nossa Senhora dos Anjos, cuja imagem e invocação se viu deslocada para a primeira capela do lado do evangelho²².

²¹ Idem, Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos da freguesia dos Anjos, single docs.

²² Idem, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da freguesia dos Anjos, *Livro de Termos e Despachos da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, 1729-1855*.

¹⁹ AHPL, Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos da freguesia dos Anjos, avulsos.

²⁰ Idem, *Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos*, 1678, fl. 22 v.º.

²¹ Idem, Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos da freguesia dos Anjos, avulsos.

²² Idem, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da freguesia dos Anjos, *Livro de Termos e Despachos da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, 1729-1855*.

Blessed Sacrament devotions. Consequently, it embarked on a vast project intended to create a space which was unified and coherent, both artistically and catechetically, through the commission of paintings and gilded woodcarvings.

Between these dates (1711-1718), the paintings of the nave and the choir were commissioned, as well as the accompanying woodcarvings which fill these spaces.

The master woodcarver chosen to supervise and build the church's 'panelling' works (this being the word used by the authors of the commission, the Brothers of the Blessed Sacrament), was Francisco Gomes, a resident of *Boi Formoso* in the Mouraria quarter. The contract, dated 9 July 1711, was drawn up in the records of notary Bernardo Carvalho da Silva. Several receipts signed by the master woodcarver provide a record of the works he completed for the church and the payments he received, in several instalments. According to the terms of the first commission, the master pledged to 'build the woodcarved panelling with royal cornice and the cornice shaped according to the sketches drawn for this purpose... amounting to around 1,670 thousand réis, as stated in the certified valuation... and to declare those parts not included in the contract, namely two panels for the wings of the choir, which two panels he undertakes to execute according to the style of the panels already in existence'²³.

The first extant record for Francisco Gomes shows him working at the *Anjos* Church. The magnitude and relevance of this commission is indicative of the trust that the Brotherhood of the Blessed Sacrament placed on this woodcarver and on the quality of his work, which leads us to believe that, despite scant documentation regarding his activity, he would have been a craftsman with a proven record by the beginning of the 18th century. Another documented reference to woodcarvings by Francisco Gomes is taken from a notarised contract with the Brotherhood of Our Lady of Conception, which was based at the Augustinian *Graça* Convent, in Lisbon. According to this contract, dated 20 April 1716, the master woodcarver was engaged to build the arch of the Chapel of Our Lady of Conception (Ferreira 2009, 506). The quality of his work, as displayed in the pieces he created for the *Anjos* Church, were very likely crucial for his subsequent engagement by the Council of the Brotherhood of Our Lady of Conception at the *Graça* Convent.

Although Francisco Gomes's substantial contribution at the *Anjos* Church concerned mostly the woodcarving of panels and frames destined for the nave and choir, there are nonetheless references, at the end of 1710, to payments of around 1,900 réis, which he received for 'decorative carving for the confessional doors' and of 30,000 réis, for carving the two church pulpits²⁴ (fig.15).

A particularly relevant, if somewhat laconic, annotation by the Brotherhood's treasurer states that the author of the drawings for the church's woodcarvings was Gabriel Fernandes Aleixo. He was paid 4,800 réis for these drawings²⁵. Gabriel Fernandes Aleixo, like Francisco Gomes and, undoubtedly, many others, remains a relatively unknown figure in historical writing on Lisbon gilded woodcarving. The fact that he was chosen to draw the decorative themes for the nave and choir at the *Anjos* Church demonstrates, however, his standing as an acknowledged master of his craft. We know,

²³Idem, Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Despesa do ano de 1716-1717*, avulsos, fls.42-43v.

²⁴Idem, *ibidem*, *Despesa do ano de 1710-1711*, fls.117 e 118v.

²⁵ Idem, *ibidem*, fl.122v.

Assim, desapareceu, em meados do século XIX, a primitiva capela entalhada por Manuel Fernandes Valadão, com a construção daquela dedicada ao Santíssimo Sacramento. Se materialmente nada resta desta obra, ficou-nos a memória documental que testemunha da sua forma em tudo semelhante à capela de Nossa Senhora da Conceição.

2.4 Revestimentos parientais e emolduramentos na nave e coro da igreja

O grande empreendimento, no sentido de *aggiornamento* dos interiores da Igreja dos Anjos, arranca no ano de 1711 e estende-se até 1718. Compreende-se que a poderosa Irmandade do Santíssimo Sacramento desejasse que a sua igreja estivesse a par das demais da corte no que respeitava à magnificência e reverência necessárias ao culto, quer aquele dedicado aos Anjos, quer aquele dedicado à Sagrada Espécie. Assim, empreende uma vasta campanha que visou a unificação e coerência artística e catequética do espaço, traduzida em encomendas de pintura e de talha dourada.

Entre estas datas (1711-1718), são contratadas as pinturas da nave e do coro, bem como toda a talha que as acompanha e preenche esses mesmos lugares.

O mestre entalhador escolhido para dirigir e executar as obras "de apanelamento" da igreja, expressão usada pelos encomendadores, os irmãos do Santíssimo Sacramento, é Francisco Gomes, morador ao Boi Formoso, na Mouraria. O contrato, datado de 9 de julho de 1711, foi lavrado nas notas do tabelião Bernardo Carvalho da Silva. Vários recibos assinados pelo mestre dão conta das obras que foi fazendo na igreja e dos montantes que faseadamente recebeu. A primeira encomenda comprometia o mestre a "fazer a obra de talha da dita igreja apanelada com sua simalha real e com sua simalha na forma do risco que para o dito efeito se fes (...) e importou um conto setecentos e setenta e tantos mil réis como consta da certidão da avaliação (...) e declararão elles partes que no ditto contrato não entrou dous paineis que ficam nas ilhargas do couro, os quais dois paineis se obriga elle mestre a faze llos na forma dos mais que estão feitos"²³.

Francisco Gomes surge pela primeira vez documentado a trabalhar na Igreja dos Anjos. Pela extensão e relevância da encomenda, que indicia a confiança que a Irmandade do Santíssimo Sacramento depositou nele e na qualidade do seu trabalho, somos levados a concluir que, apesar da sua atividade ainda estar escassamente documentada, seria nos alvares de Setecentos, um mestre com provas já dadas no seu mester. A outra referência documentalmente comprovada, em relação à intervenção de Francisco Gomes em obra de talha, foi recolhida em cartório notarial no ajuste que fez com a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, com assento na igreja do convento agostinho da Graça, de Lisboa. O contrato datado de 20 de abril de 1716, obrigava o mestre à execução do arco da capela da mesma Senhora (Ferreira 2009, 506). As provas dadas no trabalho que estava a

²³ Idem, Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Despesa do ano de 1716-1717*, avulsos, fls. 42-43 v.º.



[Fig.16] Pormenor da predela do altar de Santo António
Detail of the predella at the altar of Santo António

from a different documentary source, that Gabriel Fernandes Aleixo was engaged by Dom Pedro Gomes in 1706 to execute the woodcarvings for the chapel of Our Lady of *Atalaia*, at the Church of *Santo Estêvão* in Lisbon²⁶.

Although there is no extant information regarding the authors of the commissions and the craftsmen who executed the chapels in the nave of the *Anjos* Church, it is nonetheless true that, during a dispute with woodcarver Manuel Fernandes Valadão, the Brotherhood of Our Lady of Angels stated that three chapels had been constructed between 1677 and 1679. We do not know to which specific chapels this statement refers.

In 1711 the treasurer of the Brotherhood of the Blessed Sacrament noted an expense of 25,000 réis for the work by woodcarver Francisco Gomes at the Chapel of Saint Anthony, but the precise level of his involvement in the construction of this altar is unknown. In addition to this, he received a further 4,800 réis for the carving of three statues of ‘St. Peter, Magdalen and an Angel for the Garden’²⁷. In the years between 1712 and 1715 there are records of recurrent payments to Francisco Gomes ‘for the work he is carrying out for the church.’

On 28 January 1715, the following craftsmen were asked to appraise the works that Francisco Gomes produced for the church: master José Rodrigues Ramalho, the Assayer of Royal Works (Ferreira, Coutinho 2004) and Manuel Machado, in his role as master carver (Ferreira 2009, 545-547). These two renowned experts in woodcarving at the turn of the 17th century were responsible for some of the major projects commissioned by religious orders, brotherhoods and private individuals in Lisbon and other locations under the influence of such patrons. The analysis of the entirety of the work produced for the nave of the church shows that by 1715 the following had been completed: the cornice which ran along the nave and the front of the chancel, as well as the cornice above the arches of the various chapels on both sides of the church; eight large frames above the chapels in the nave and respective

desenvolver na Igreja dos Anjos deverão ter sido decisivas para esta nova contratação por parte da mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do convento da Graça.

Embora a grande intervenção de Francisco Gomes na Igreja dos Anjos se refira ao trabalho de talha de painéis e molduras destinados à nave e coro, a verdade é que o referenciamos já em finais de 1710 a receber pagamentos na ordem dos 1.900 réis, “por abrir a talha nas portas dos confessionários” e por entalhar os dois púlpitos da igreja pela quantia de 30 mil réis²⁴ (fig. 15).

Uma anotação lacónica do tesoureiro da irmandade, mas assaz relevante, indica o nome do mestre entalhador Gabriel Fernandes Aleixo como o autor do risco para a obra de talha da igreja, sendo pago por esse trabalho 4.800 réis²⁵. Gabriel Fernandes Aleixo, a par de Francisco Gomes e certamente de tantos outros, é ainda uma figura obscura

para a historiografia da arte da talha de Lisboa. O facto de ter sido escolhido para delinear o programa decorativo da nave e coro da Igreja dos Anjos demonstra, no entanto, o seu valor enquanto profissional reconhecido no mester. Sabemos, por outra fonte documental, que Gabriel Fernandes Aleixo foi contratado por D. Pedro Gomes em 1706, a fim de executar a obra de talha da capela de Nossa Senhora da Atalaia, sita na Igreja de Santo Estêvão, de Lisboa²⁶. Embora relativamente às capelas da nave da Igreja dos Anjos não subsista informação no arquivo paroquial da igreja, que nos permita saber quem foram os seus encomendadores e executantes, a verdade é que em 1679, a Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos, em contenda com o entalhador Manuel Fernandes Valadão, assegurava que três capelas tinham já sido feitas entre os anos de 1677-1679. De que capelas se tratava não sabemos.

Em 1711 é anotada pelo tesoureiro da Irmandade do Santíssimo Sacramento, a despesa de 25.000 réis com a obra que o entalhador Francisco Gomes fez na capela de Santo António, mas desconhece-se qual o nível de intervenção que Francisco Gomes teve neste altar. Para além deste trabalho, recebeu ainda mais 4.800 réis pela feitura de 3 imagens de roca de “S. Pedro, Madalena e um Anjo para o Horto”²⁷. Durante os anos de 1712-15 são recorrentes os pagamentos a Francisco Gomes “pela obra que está fazendo para a igreja”.

A 28 de janeiro de 1715 são chamados a avaliar as obras que Francisco Gomes executou na igreja, o mestre José Rodrigues Ramalho, medidor das obras régias (Ferreira, Coutinho 2004) e Manuel Machado, na qualidade de mestre escultor (Ferreira 2009, 545-547). Estes dois reconhecidos peritos na arte da talha de finais de Seiscentos e inícios da centúria seguinte foram responsáveis por alguns dos maiores empreendimentos levados a cabo por ordens religiosas, irmandades e mecnas particulares na cidade de Lisboa e zonas de sua influência.

²⁴ Idem, *ibidem*, *Despesa do ano de 1710 -1711*, fls. 117 e 118v.º.

²⁵ Idem, *ibidem*, fl. 122v.º.

²⁶ Idem, Irmandade de Nossa Senhora da Atalaia da Igreja de Santo Estêvão. *ISS/24/007- Documento avulso*.

²⁷ Idem, Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Despesa do ano de 1711- 1712*, avulsos, fls. 144 e 148.

²⁶ Idem, Irmandade de Nossa Senhora da Atalaia da Igreja de Santo Estêvão. *ISS/24/007 - Single document*.

²⁷ Idem, Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Despesa do ano de 1711- 1712*, *Single documents*, fls. 144 and 148.

finials above, with two *putti*; six frames between these chapels, with top surrounding mouldings with finials and four *putti*; twelve frames on the arches and mouldings with eagles; six woodcarved boards underneath the panels, with two figures each, both holding a scone, and surrounding mouldings and the Lord's tribune above the chancel, with 11 balusters, railing and sill. The whole was valued by these experts at 1,784,000 réis²⁸. Between 1715 and 1716, Francisco Gomes continued to receive payments from the Brotherhood of the Blessed Sacrament, for work produced for the nave of the church²⁹.

On 21 November 1715, José Rodrigues Ramalho conducted a new assessment, this time of the work completed by Francisco Gomes on the pulpits: 'four woodcarved frames, two in the pulpits and two at the corners of the choir ledge' plus 'two panels with respective boards underneath the panels which lie beside the chapels.' The whole was valued at 116,000 réis³⁰.

On 1 March 1717, the Brotherhood of the Blessed Sacrament hired this woodcarver once again, to produce woodcarvings for the choir, consisting of the railing, frames for the paintings which António Machado Sapeiro was completing and other decorative panels (see, in this same volume, the text by Paulo Campos Pinto). It should be noted that Francisco Gomes supervised the entire choir renovation project and was present for the purchase and marking of the wood destined for this work³¹.

On 24 May 1717, a receipt for 15,640 réis was issued by Francisco Gomes, corresponding to the amount owed by the Brotherhood for the construction of 'railings, pedestals, and other repairs conducted in the church'³².

The extent to which these works were onerous and contributed to the depletion of the coffers of the Brotherhood of the Blessed Sacrament is the existence of lists of people from varied social and professional backgrounds who pledged alms destined for the woodcarvings produced for the *Anjos* Church. This list also included priests and Brothers, one of whom was Francisco Gomes, who promised 21,400 réis in alms³³.

A new appraisal of the work of master Francisco Gomes, this time of the woodcarvings he produced for the choir, took place on 4 September 1718, and was carried out by masters António da Fonseca and José Rodrigues Ramalho. On this occasion, the appraisers valued the entire work at 850,000 réis. There is an entry stating that the Brotherhood had already paid the woodcarver 450,000 réis in several instalments, and that the outstanding amount was therefore 400,000 réis, which the Brotherhood declared it would be unable to settle immediately. The agreed solution stipulated that the Brotherhood would pay 100 thousand réis every year by Christmas, until the debt was completely settled, starting at Christmas 1719. The same document notes, on the top right-hand corner, that the debt was settled on 21 September 1721³⁴. The Brotherhood's accounting records contain numerous references to staggered payments made by the Brotherhood of the Blessed Sacrament to master Francisco Gomes during the years in which the

Analísada toda a obra feita na nave da igreja, sabemos que em janeiro de 1715 estavam executadas: a cimalha que corria pela nave e pela frontaria da capela-mor, bem como aquela colocada por cima dos arcos das várias capelas nos dois lados da nave da igreja; oito caixilhos grandes por cima das capelas da nave com seus remates por cima com dois meninos; seis caixilhos entre as mesmas capelas com a moldura de cima à volta com remate e quatro meninos; doze caixilhos nos arcos com sua moldura com umas águias: seis tábuas por baixo dos painéis entalhadas, com duas figuras cada uma com suas arandelas nas mãos e com molduras em roda e a tribuna do Senhor por cima da capela-mor com 11 balaústres e sua barra e soleira. Tudo avaliado pelos peritos em um conto setecentos e oitenta e quatro mil réis²⁸.

Durante os anos de 1715-16, Francisco Gomes continua a receber pagamentos por parte da Irmandade do Santíssimo Sacramento, pelo trabalho executado na nave da igreja²⁹. A 21 de novembro de 1715 é feita nova avaliação de obra por José Rodrigues Ramalho, desta vez sobre a obra que Francisco Gomes tinha feito nos púlpitos "quatro caixilhos entalhados, dois nos pulpitos, e dois nos cantos do ressalto do coro", mais "dois painéis com suas taboas por baixo dos painéis, que são dos que ficam contra as capelas". Tudo avaliado em 116 mil réis³⁰.

A 1 de março de 1717, a Irmandade do Santíssimo Sacramento contrata-se novamente com o mestre, a fim de este executar a obra de talha do coro, a qual constava de balaustrada, molduras para as telas que António Machado Sapeiro estava a pintar e demais painéis decorativos (veja-se neste livro, o texto de Paulo Campos Pinto). Note-se que Francisco Gomes acompanha toda a obra de renovação do coro, assistindo à compra e marcação das madeiras destinadas à obra³¹.

A 24 de maio de 1717 regista-se a emissão de recibo por Francisco Gomes em como estava pago de 15.640 réis, importância que a irmandade lhe devia pela obra de "grades, pianhas e mais concertos que fez na igreja"³². Prova de que as obras da igreja oneravam e exauriam os cofres da Irmandade do Santíssimo Sacramento, é a existência de listas de pessoas dos mais variados estratos sociais e profissões que prometeram esmolas para a obra de talha que se ia fazendo na Igreja dos Anjos. Do rol constam também padres e irmãos, figurando entre eles o mestre entalhador Francisco Gomes que prometeu 21.400 réis de esmola³³.

Nova avaliação de obra executada pelo mestre Francisco Gomes, desta feita aquela que entalhou para o coro, é efetuada a 4 de setembro de 1718 pelos mestres António da Fonseca e José Rodrigues Ramalho. Nessa data, os peritos atribuem o valor de 850.000 réis a todo o trabalho. Fica registado que a irmandade já tinha pago ao mestre 450.000 réis em várias parcelas, ficando ainda com uma dívida de 400.000 réis, a qual declaram não conseguir saldar de momento. A solução encontrada estipulou que a irmandade pagaria 100 mil réis por ano, pelo Natal, até a dívida estar completamente regularizada, contando desde o Natal de 1719. O mesmo documento regista à margem superior direita que a dívida ficou resolvida a 21 de setembro de 1721³⁴.

²⁸ Idem, Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Despesa do ano de 1714-1715*, single docs.

²⁹ Idem, fls.195 v.º, 196 v.º e 198 v; Idem, *Ibidem*, *Despesa do ano de 1715-1716*, single docs.

³⁰ Idem, fl. 41.

³¹ Idem, Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Despesa do ano de 1717-1718*, single docs.

³² Idem, *ibidem*.

³³ Idem, *ibidem*.

³⁴ Idem, *ibidem*, *Despesa do ano de 1717-1718*, single docs.

²⁸ Idem, Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Despesa do ano de 1714-1715*, avulsos.

²⁹ Idem, fls.195 v.º, 196 v.º e 198 v; Idem, *Ibidem*, *Despesa do ano de 1715-1716*, avulsos.

³⁰ Idem, fl. 41.

³¹ Idem, Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia dos Anjos, *Despesa do ano de 1717-1718*, avulsos.

³² Idem, *ibidem*.

³³ Idem, *ibidem*.

³⁴ Idem, *ibidem*, *Despesa do ano de 1717-1718*, avulsos.

works in the nave and the upper choir took place. As well as the accounting books recording income and expenses, the Brotherhood also kept several receipts issued by the woodcarver, confirming the receipt of several payments by the Brotherhood, as the works advanced.

As for the specialists who appraised the work conducted in the choir, namely José Rodrigues Ramalho and António da Fonseca, whereas the former was a well-known master woodcarver in Lisbon at the end of the 17th century, the latter craftsman has not yet been sufficiently studied. The only known reference to his professional activity is his signature of a works contract, alongside the brother of José Rodrigues Ramalho, Francisco Lopes Ramalho, on 3 of April 1708, for the execution of an ebony balustrade with inlaid work, for the Chapel of São Bartholomew, at the Church of São Julião in Lisbon (Carvalho 1973, 36). António da Fonseca's contribution is particularly informative regarding socio-professional networks and geographic proximity to the patrons who commissioned these works, since António da Fonseca was not only a neighbour of the *Anjos* Church (he resided near the 'Jogo da Pela'), but he was also a craftsman who often collaborated with the Ramalho family, as shown in the partnership with Francisco Lopes Ramalho in 1708 and the partnership with José Rodrigues Ramalho in 1718.

Francisco Gomes's last contribution at the *Anjos* Church was very possibly the finial on the middle window, underneath the church's oculus (fig. 17). This work, for which the woodcarver issued a receipt on 24 of October 1718 for the amount of 33,000 réis, was valued by the appraisers, namely woodcarvers Jerónimo da Costa Coutinho and Bartolomeu de Sá, on 11 of October of 1718.³⁵ Once again, the appraisers were masters of this craft in their own right. (Smith 1963, 99, 124, note 20, Gomes 1991, 278-280, Ferreira 2009, 487). The woodcarvings at the *Anjos* Church, such as they are presently found, would have been completed, for the most part, in the mid-1720s, at which point they were gilded.

³⁵ Idem, *ibidem*.

Os registos de contas da Irmandade do Santíssimo Sacramento são prolíficos em menções a pagamentos faseados ao mestre Francisco Gomes durante os anos que decorreram as obras, quer da nave da igreja, quer do coro alto. Para além do registo em livro próprio de receita e despesa, verifica-se também o arquivo, pela irmandade, de vários recibos passados pelo mestre, atestando o recebimento das quantias que a irmandade lhe ia dando, conforme as obras iam progredindo.

Quanto aos mestres que avaliaram a obra do coro, José Rodrigues Ramalho e António da Fonseca, se o primeiro é um bem conhecido mestre entalhador da Lisboa fino seiscentista, já o segundo ainda é figura pouco estudada. A única referência que possuímos à sua atividade profissional coloca-o a 3 de abril de 1708 a celebrar contrato de obra, em parceria com o irmão de José Rodrigues Ramalho, Francisco Lopes Ramalho, para a execução de um cancelo de pau de ébano, com embutidos, destinado à capela de S. Bartolomeu, cita na Igreja de S. Julião, de Lisboa (Carvalho 1973, 36). Esta intervenção de António da Fonseca é particularmente interessante, no contexto das relações socioprofissionais e de proximidade geográfica com os encomendadores, pois para além de ser vizinho da Igreja dos Anjos, já que residia "ao jogo da Pela", era também profissional que colaborava com a família Ramalho, como atesta a parceria de 1708 com Francisco Lopes Ramalho e esta de 1718 com José Rodrigues Ramalho.

A derradeira intervenção de Francisco Gomes na Igreja dos Anjos deverá ter sido aquela do remate da janela do meio, por baixo do óculo da igreja (fig. 17). Esta produção do mestre, pela qual passa recibo a 24 de outubro de 1718 da quantia de 33.000 réis, foi avaliada pelos peritos, os entalhadores Jerónimo da Costa Coutinho e Bartolomeu de Sá, a 11 de outubro de 1718³⁵. Uma vez mais, os mestres chamados a avaliar a obra são reconhecidos artistas do mester. (Smith 1963, 99, 124, nota 20, Gomes 1991, 278-280, Ferreira 2009, 487). A obra de talha da Igreja dos Anjos tal como a reconhecemos hoje, terá sido, grosso

³⁵ Idem, *ibidem*.



[Fig.17] Painel decorativo do óculo do coro
Choir oculus decorative panel

A receipt issued by the self-titled master painters and gilders, Marcos da Silva and Manuel Rodrigues, dated 31 March 1723, certifies that these craftsmen laid the gold leaf, painted the ceiling and cleaned and repaired the panels for a cost of 622,000 réis. The amount of 48,400 réis remained outstanding. This document was also signed by José de Sousa Valdez, who supplied the gold for this project. By 1726 the Brotherhood was still in the process of settling debts to the craftsmen and the gold supplier, having paid the former 144,000 réis, with a further 52,960 réis still outstanding. As for the gold supplier, this debt was finally settled on 11 July 1726, for the amount of 154,520 thousand réis³⁶.

The decision taken by the Council of the Brotherhood of the Blessed Sacrament on 29 April 1728 is indicative of the Brotherhood's appreciation for the artistic value and financial burden involved in the design and construction of the church's gilt woodcarvings. During this meeting it was decided that during the festivities dedicated to the Blessed Sacrament, the mounting of soft furnishings would need to be carried out so as not to damage 'the church's woodcarvings with nails and pins, and only doors, windows, tribunes and chapel arches will be adorned with curtains'³⁷.

The same issue was debated 40 years later, on 18 July 1769, when the Brothers of the Blessed Sacrament declared that 'this church's woodcarvings have been comprehensively damaged, and their corresponding panels were beginning to crack because of the decorative soft furnishings which cover said woodcarvings, and which are attached to the woodcarved panels with nails.' This is a reference to a decision, taken in the distant year of 1728, which noted the extent to which all the brotherhoods in the church had failed to abide by this dictate. The 1728 regulation allowed only for canopy hangings in the chapels, window curtains and the covering of tilework, with the proviso that any soft furnishings should be nailed onto slats, and forbidding the affixing of said furnishings directly onto gilded wood with pins. Since the brotherhoods flouted these dictates as a norm, the Earl of Pombeiro summoned the Council of the Brotherhood on this date, in order to draw up new regulations forbidding the covering of woodcarvings or the affixing of soft furnishings directly onto the wood. Weighing heavily over this resolution by the Brotherhood's Council, and offered as a justification for the same, was the substantial expense incurred by the Brotherhood with the woodcarving and gilding works which took place between 1711 and 1718³⁸.

3. Restoration projects in the 19th and 20th centuries

3.1 Works carried out in the 19th century

Around the middle of the 19th century, the Church of Our Lady of *Anjos* found itself in an advanced state of disrepair, both structurally and in terms of the integrity of its artworks. In order to address this situation, the Council of the Brotherhood of the Blessed Sacrament petitioned the State for financial support. This support was granted, under the condition that any repairs be supervised by the State. The most urgent of these repairs took place in 1852, with the

³⁶ Idem, *ibidem*, *Despesa do ano de 1725-1726*, single docs.

³⁷ Idem, *Livro de Acórdãos da Irmandade do Santíssimo Sacramento*, n/n. fl.

³⁸ Idem, *ibidem*, fls.75-75v.

modo finalizada em meados dos anos 20 de Setecentos, quando se procedeu ao seu douramento. Um recibo passado pelos mestres douradores e pintores, como se declaram Marcos da Silva e Manuel Rodrigues, datado de 31 de março de 1723, atesta que os mesmos assentaram o ouro, efetuaram pintura no teto e limparam e, repararam os painéis por 622 mil réis. Ficaram ainda a dever-lhes 48.400 réis. Assina também José de Sousa Valdez, fornecedor do ouro. No ano de 1726, a irmandade ainda saldava contas com os artistas e o fornecedor do ouro, pagando aos primeiros 144.000 réis, ficando ainda a dever 52.960. Quanto ao fornecedor do ouro, dá-se por pago a 11 de julho de 1726 na quantia de 154.520 mil réis³⁶.

Sintomática da noção de valor artístico e do esforço financeiro envolvido na idealização e execução do projeto é a deliberação da mesa da Irmandade do Santíssimo datada de 29 de abril de 1728. Nela é decidido que, aquando das festas dedicadas ao Santíssimo Sacramento, as armações que se fizerem na igreja terão de ser de modo a não prejudicar "os entalhados da igreja com pregos e alfinetes e somente se armarão as portas, janelas, tribunas e arcos das capelas com cortinas"³⁷. Cerca de 40 anos mais tarde, o mesmo assunto volta a ser debatido em mesa, mais concretamente a 18 de julho de 1769, data em que os irmãos do Santíssimo Sacramento declaram que: a "talha desta igreja estava bastante arruinada e juntamente os painéis dela se iam rompendo por causa das armações que nesta mesma igreja se fazem com as quais se cobrem a dita talha e se prega aos panos dos ditos painéis". Referem-se à disposição tomada a este respeito no já longínquo ano de 1728, acentuando o seu desrespeito por todas as irmandades da igreja. O termo de 1728 apenas permitia setiais nas capelas, cortinas nas janelas e os azulejos cobertos, tudo pregado em réguas, sem que se pregassem alfinetes na madeira dourada. Porque as irmandades desobedeciam a estes preceitos, o Conde de Pombeiro convocou a mesa nesta data, a fim de que se fizesse novo termo em que se estipulava, que não se consentia que se cobrisse a talha ou se pregasse armação sobre ela. Nesta resolução da mesa está ainda bem presente e serve de justificação à mesma, a grande despesa que a irmandade fez com a obra de talha e douramento entre os anos de 1711-1718³⁸.

3. As campanhas de restauro dos séculos XIX e XX

3.1 A intervenção de oitocentos

Em meados da centúria de Oitocentos, a Igreja de Nossa Senhora dos Anjos encontrava-se em preocupante estado de conservação, quer a nível estrutural quer a nível da integridade das obras de arte do seu interior. Preocupada em dirimir esse estado, a mesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento interpõe junto do governo um pedido de auxílio financeiro. O mesmo foi concedido, sob a condição de as obras serem superiormente supervisionadas pelo Estado. Em 1852, as obras mais urgentes têm lugar, sendo concertados os telhados, o soalho da igreja, entre outros. Foram gastos 900.000 réis. Apesar de terem

³⁶ Idem, *ibidem*, *Despesa do ano de 1725-1726*, avulsos.

³⁷ Idem, *Livro de Acórdãos da Irmandade do Santíssimo Sacramento*, s/n. fl.

³⁸ Idem, *ibidem*, fls. 75-75 v.º.

refurbishment of the church roofs and flooring, at a cost of 900,000 réis. Although the most pressing safety and operational concerns had been addressed, the Brotherhood of the Blessed Sacrament considered it equally urgent to rescue the works of ‘exquisitely rich woodcarving and painting which decorate the interior of the church.’ (Relatório, 1856). The decision to preserve and restore the church’s paintings and woodcarvings was not unanimous among the members of the Brotherhood. One group in particular defended that the paintings and woodcarvings should be removed and replaced with stucco work. Eventually, the option prevailed of maintaining the original lines of the interior of the church, as imagined by the Brotherhood at the turn of the 17th century, with the exception of the tilework, which was removed at this time (see, in this volume, the text by Susana Varela Flor). The first stage of the works involved restoring and re-gilding the woodcarvings in the chancel, as well as cleaning the remaining woodcarvings in the church and restoring all the paintings. This initial stage cost the Brotherhood a total of 1,000,000 réis. Once the restoration work in the chancel had been completed, it became impossible to disregard the discrepancy between the newly gilded woodcarvings and those which had been simply cleaned. The Brothers therefore decided that the remaining woodcarvings should undergo the same improvements. For this purpose, a new contract was drawn up with the same craftsman, mestre Diogo Faustino dos Reis. This contract notes that Diogo Faustino dos Reis was engaged to ‘silver leaf it, with the leafing to be applied where necessary, and to be dull in the background and burnished in the reliefs, and in such a way that it is devoid of defects or any disparities on the whole or in any of its parts’ (Relatório 1856). For multiple reasons, these works underwent several interruptions, and were finally completed in May 1855, for an overall cost of 5,616,160 réis. The choice to silver leaf, undoubtedly for pecuniary reasons, was both recurrent and less unusual than might be initially supposed (Dias et alii 2015, Dias et alii, 2016).

3.2 The 1910 transfer of contents

The rehousing of the entire contents of the *Anjos* Church to make way for the construction of the new *Avenida Dona Amélia*, presently *Avenida Almirante Reis*, was the object of a detailed project conducted by a team lead by architect José Luís Monteiro (see, in this volume, the text by Hélia Silva and Tiago Borges Lourenço). As for the woodcarvings, the documents perused are somewhat lacking in information regarding the members of this team and the way in which the transfer of the contents was conducted. Evidently, and judging by other known cases, the removal of the woodcarvings, which at the time would certainly have suffered from structural problems in their constituent parts, was likely to have been a thorny task. We do not know how many of the woodcarvings were restored or rebuilt during this process, but it is clear that the rehousing of these contents was not without its cost in terms of the integrity of the original pieces.

Fortunately, enough documentation has been preserved regarding the gilding work to allow us some measure of understanding of what this process entailed³⁹.

We know that, on 23 July 1910, the Government Gazette published a call for tenders by Lisbon City Council for gilding work at the *Anjos* Church. The project was eventually awarded to Nascimento & Almeida, who had submitted

socorrido as situações mais preocupantes, quanto à funcionalidade e segurança do edifício, a Irmandade do Santíssimo considerava premente acudir igualmente às obras da “riquíssima obra de talha e quadros que ornaram o interior da igreja” (Relatório 1856). A decisão de se manter e restaurar a pintura e talha da igreja não foi unânime entre os vários membros da irmandade. Uma facção da mesma advogava o apeamento da pintura e talha e a sua substituição por obra de estuque. No final prevaleceu a opção pela manutenção da feição do interior da igreja, tal como foi idealizada pela irmandade entre finais de Seiscentos e inícios de Setecentos, com exceção para os azulejos que nesta data são apeados (veja-se neste livro o texto de Susana Varela Flor).

A primeira etapa da empreitada contemplou o restauro e o redouramento da talha da capela-mor, bem como a limpeza da restante talha da igreja e restauro de toda a pintura. Nesta iniciativa gastaram os encomendadores cerca de 1 conto de réis. Findo o restauro da capela-mor, reconheceu-se a discrepância entre a talha redourada e a restante, submetida apenas a limpeza. Decidiram, então, os irmãos que a restante talha deveria também ser submetida ao mesmo tratamento. Para isso, elaboraram novo contrato com o mesmo mestre, Diogo Faustino dos Reis. No contrato refere-se que Diogo Faustino dos Reis estava contratado para “*dourá-la a prata com douradura aonde preciso fôr, sendo a fusco os fundos, e bornidos os relevos, de maneira que fique tudo bem igual sem defeito, nem diferença alguma no todo ou em parte*” (Relatório 1856). As obras decorreram com interregnos, por vicissitudes várias, terminando em maio de 1855, com um custo global de 5. 616.160 réis. A opção pelo douramento com folha de prata, certamente por razões de economia de esforço financeiro foi recorrente e mais frequente do que o imaginado (Dias et alii 2015, Dias et alii, 2016).

3.2 A trasladação de 1910

A trasladação de todo o interior da Igreja dos Anjos, na ocasião do rasgamento da Avenida D. Amélia, hoje Almirante Reis, determinou um estudo aprofundado de caso, mobilizando uma equipa encabeçada pelo arquiteto José Luís Monteiro (veja-se neste livro o texto de Hélia Silva e Tiago Borges Lourenço). No que respeita à talha, a documentação compulsada é omissa quanto à equipa e à forma como a trasladação foi efetuada. Naturalmente que, e a avaliar por casos conhecidos, o apeamento de estruturas de talha, que ao tempo teriam já certamente problemas de consolidação das variadas peças que as compunham, não deve ter sido tarefa linear. Não sabemos quanta da talha foi necessária restaurar ou mesmo fazer de novo durante o processo, mas, certamente, que a trasladação teve os seus custos em termos da integridade da obra original.

Quanto ao douramento, afortunadamente, chegou até nós documentação que permite rastrear minimamente o processo³⁹. Sabemos que, a 23 de julho de 1910 é publicado em Diário do Governo, o anúncio do concurso para a adjudicação, pela Câmara Municipal de Lisboa, da obra de douramento da Igreja dos Anjos. A obra acabará por ser entregue à firma Nascimento e Almeida, por ter apresentado o orçamento mais baixo (1.180.000 réis). Note-se que, esta era já uma segunda fase

³⁹AML, Documento PT/AMLSB/CMLSB /AGER-N/08/0001; fls. 468- 487

³⁹AML, Documento PT/AMLSB/CMLSB/AGER-N/08/ 0001; fls. 468- 487

the bid with the lowest budget (1,180,000 réis). It should be noted that this was already the second phase of the project, which had been started by the workshop of gilder Manuel João da Costa. In documentation regarding this process, housed at Lisbon City Council archives, the recommendation by the Council's in-house architect, José Alexandre Soares, is noteworthy. This architect defended hiring the gilder who had conducted the first phase of the gilding work, since the work produced was already regarded as one of the best of its kind in the city of Lisbon. Manuel João da Costa had also submitted a reasonable budget and furthermore, in the architect's opinion, no other gilder had a better knowledge and greater fondness for the work carried out by his workshop, not to mention that he guaranteed to employ the same craftsmen, the same methods, and the same quality of materials in order to achieve a coherent whole⁴⁰.

The works schedule for the second phase of the gilding project at the *Anjos* Church includes several items which demonstrate that the majority of the woodcarvings would in effect be gilded during this second phase. For the most part, the requirements detail that the gilding was to be carried out in silver leaf, with dull and burnished sections, similarly to what had already been done in the frames on the choir walls, and that painting should be done in oil, with the top of the choir railings imitating gold. Furthermore, the chancel, the altarpieces in the nave and the remaining woodcarvings in the church were to be gilded in silver leaf. The only exception to the use of silver leaf, using instead fine gold leaf, was to be made for the ornaments (rosettes and small motifs) on the rail delimiting the chancel and the chapels in the nave, as well as the engraved lettering on the plaque commemorating the construction of the new church.⁴¹

Final note

The woodcarvings which can be presently admired at the *Anjos* Church are the result of multiple initiatives promoted by the various Brotherhoods which occupied this space since the late 1660s. The period between the first commissions and the present day has left traces which are readily apparent to the naked eye. Structural changes and other interventions, namely the addition of disparate elements are bound to condition the appreciation of the entire church. These alterations are particularly noticeable in the throne and the interior of the chancel and the predellas in some of the chapels in the nave. Similarly, the constant removal of statues from their original location has skewed the compositional, aesthetic and iconographic reading of the altars, thus interfering with our understanding of the whole. Finally, the addition and reconstruction of small elements of woodcarving, particularly in the wall decoration of the nave and the choir attest to an ensemble which has been in existence for three centuries. The passage of time is seldom kind to those art objects which are subject to constant use and enjoyment. To these circumstances we must add the fact that the immense collection of woodcarvings adorning the former *Anjos* Church was completely dismantled and remounted in its replacement. The survival, the impact and the strength of this ensemble would alone justify the epithet of 'most special', as described by the architect José Luís Monteiro.

⁴⁰ AHPL, *Livro de Acórdãos da Irmandade do Santíssimo Sacramento*, fls. 469-470v.

⁴¹ Idem, *ibidem*, fls. 484

desta campanha de obras, que tinha sido iniciada pela oficina do dourador Manuel João da Costa. Na documentação referente ao processo, e à guarda da CML, ressalta a opinião do arquiteto da Câmara, José Alexandre Soares, que defende a contratação do mesmo mestre, que já tinha procedido à primeira fase do douramento da igreja, sendo que esta obra era já considerada como uma das maiores nessa arte, na cidade de Lisboa. Manuel João da Costa apresentava também um orçamento razoável, sendo que, na opinião do referido arquiteto, ninguém como este mestre conhecia e estimava a obra já feita pela sua oficina, para além de dar a garantia de que empregaria os mesmos oficiais, os mesmos métodos e marcas de material, para que a obra se apresentasse como um todo coerente⁴⁰.

O programa de obras de douramento da segunda fase da Igreja dos Anjos apresenta diversos itens, os quais deixam transparecer que a maior parte da talha da igreja será efetivamente dourada nesta segunda etapa. Genericamente, solicita-se o douramento a folha de prata com brunidos e foscos, de forma idêntica ao que já estava feito nas molduras das paredes do coro, pintar a óleo, imitando ouro a parte superior do corrimão do coro; dourar com folha de prata a capela-mor, retábulos da nave e toda a restante talha da igreja. A única exceção ao uso da folha de prata, referindo-se explicitamente a recorrência a douramento com ouro fino são os ornamentos (florões e ornatos miúdos) da grade de separação da capela-mor e das capelas da nave da igreja e as letras gravadas na placa comemorativa da construção da nova igreja⁴¹.

Nota final

Obra de talha que atualmente podemos admirar na Igreja dos Anjos resulta de múltiplas campanhas de obra, fruto da vontade de variadas irmandades e confrarias que tiveram lugar no seu espaço, desde os finais da década de 60 de Sessentos. O tempo que mediou as primeiras encomendas até aos dias de hoje imprimiu as marcas que a olho nu se detetam facilmente. Alterações de estruturas e outras intervenções, nomeadamente com inclusão de elementos distintos dos originais, ditam a apreciação de todo o conjunto da igreja. Estas alterações são particularmente reconhecíveis no trono e interior da capela-mor e nas predelas de algumas capelas da nave. De forma semelhante, a mudança constante das imagens dos seus lugares primitivos, desvirtua a leitura iconográfica, estética e compositiva dos altares e interfere na compreensão do todo. Por fim, os aditamentos e reconstruções de pequenos elementos da talha, mais visíveis na decoração parietal da nave e do coro testemunham os três séculos de vida deste conjunto. A passagem do tempo nunca é clemente com os objetos de arte que se encontram a uso e fruição. Na Igreja dos Anjos teremos de adicionar a estas circunstâncias, o fato de toda a imensidão de talha que reveste a igreja ter sido, há cerca de um século, desmontada e remontada no novo templo. Só a sobrevivência, o impacto e força deste conjunto chegariam para justificar o epíteto de obra "especialíssima", que um dia o arquiteto José Luís Monteiro resolveu atribuir-lhe.

⁴⁰ AHPL, *Livro de Acórdãos da Irmandade do Santíssimo Sacramento*, fls. 469-470v.

⁴¹ Idem, *ibidem*, fls. 484-487.



AQUI SE PEZOV SEGUNDA
 VES SEACHOV MEIOARRA-
 TELDE MAIS

AQUI SE PEZOVA SERA
 A PRIMEIRAVES

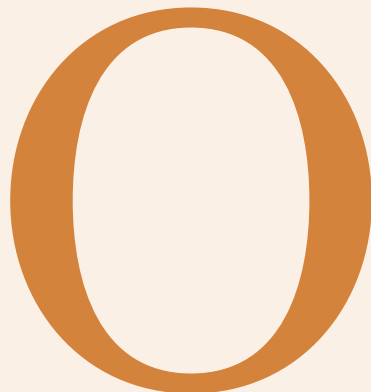
P. MOVEAS DACOMSEICAO DESTA IG^{RA} FESEMODIA DESVA FESTA A 3 DE DEZ^{RO} DE 690-Q
 ALVGANDOSELHE 13 CIRIOS Q PEZAVAO 12 ARRATEIS MENOSHVA QVARTA, OS QVAIS
 ESTIVERAO ARDENDO DESDE AS 7: DAMENHA. ATHE HVA. HORA DE SPOIS DO MEIODIA
 EDAS DAS 2. ATHE AS 3. DA TARDE EM Q. SE CANTOV A LADAINHA A SRA, LEVAN-
 DOS SE OSD. CIRIOS AOOVTRO DIA APESAR P. SEPAGAR AQVEBRA Q TINHAO SEACHO PEZ-
 AR. 12 ARRATEIS EHVA QVARTA COM Q. FEITA ACONTA SEACHOV CRECER MAIS MEIO
 LARRATEL ASPESSOAS Q. ESTIVERAO. ASSIM NAPRIM. VES Q. SEPEZOV, COMONASE-
 GUNDA FORAO ALEIXO DEABREV, E SVAM. EHVMSVT. PORNOME IOZEPH, EO ANDADOR AN.
 P. TODOS MORADORES NES TA FREG. OS QVAIS IVRARAO A OSS. EVANG. SER TODOREFRIDO
 VERDADE, ENOMESMO TEMPO ESTIVE AALAMPADA D. 3 DIAS ARDENDO SEM O
 AZEITE DELLASEDEMINVIR, EPELLO IVRAM. DOSS EVANG. ENVOV
 SER ASSIM OTHEZ. DA S. IOAM ALURES.



[Fig.1] Ex-voto “Milagre da Cera e do Azeite”
 Ex-voto “Wax and Olive Oil Miracle”

O ex-voto “Milagre da cera e do azeite”

Sílvia Ferreira



ex-voto dedicado ao milagre, que Nossa Senhora da Conceição realizou no dia da sua festa, a 8 de dezembro de 1690, multiplicando a cera e o azeite que arderam no seu altar da igreja dos Anjos, é uma das peças notáveis do acervo artístico deste templo (Bordin 1990-98). A dimensão que apresenta (124cm x 104cm, sem moldura), a sua datação (c. 1690), a qualidade superior da pintura, relativamente ao computo geral dos ex-votos seus coevos, e o seu bom estado de conservação permitem-nos esta qualificação.

Um ex-voto é um veículo de agradecimento, normalmente corporizado em suporte pictórico de pequenas dimensões, por graças concedidas em momentos de aflição. Pode ser direcionado a qualquer entidade divina, a quem se reconheça o poder de intercessão.

Neste caso concreto, o ex-voto afirma-se como um ato de agradecimento, em reconhecimento do milagre operado pela Senhora da Conceição, que auxiliou a irmandade a relançar o seu culto. Segundo Frei Agostinho de Santa Maria, fundada a irmandade em 1589, por um devoto de nome António de Ocanha, ainda na ermida que precedeu a construção da igreja seiscentista, a mesma floresceu nos anos seguintes, até que, cerca de 1650, a devoção enfraqueceu e a irmandade ficou reduzida a poucos fiéis. No entanto, passados quarenta anos, em 1690, um grupo de devotos decide retomar o culto e festejar a Senhora no seu dia canónico, 8 de dezembro, com a dignidade devida.

A cera destinada a arder nas festividades desse dia foi adquirida ao cirieiro Aleixo de Abreu, sendo depois da festa da Senhora devolvida aquela que não foi consumida. O milagre foi constatado quando, ao pesar a cera, Aleixo de Abreu verificou que pesava mais do que aquela que inicialmente foi cedida à irmandade. Para além deste facto, também o azeite que queimava na lâmpada do altar da Senhora nunca se consumiu durante três dias.

O presente ex-voto identifica personagens, ações e fatos históricos ligados à narrativa do milagre. No quadro explanam-se as diversas cenas que compuseram a manifestação da intercessão da Virgem, organizadas segundo esquema cronológico, tendo por cena central pictórica a imagem do altar da Senhora, ao tempo da ocorrência do milagre.

Destaca-se ainda nesta composição, o relevo concedido à narrativa do milagre, que ocupa sensivelmente um terço da totalidade do espaço da tela e que, como era habitual nos ex-votos, se inscreve na zona inferior do quadro.

A identificação dos intervenientes, a cronologia da ação, os trâmites canónicos a que obedeceu a verificação da veracidade do milagre estão elencados nesta narrativa gráfica, que atua como explicação, validação e enquadramento das cenas pictóricas que se desenvolvem na zona superior do quadro.

The Ex-voto “Wax and Olive Oil Miracle”

Silvia Ferreira

T

he votive offering (*ex-voto*) for the miracle which Our Lady of Conception performed on her feast day, on 8 December 1690, by multiplying the wax and the olive oil that burned at her altar at the *Anjos* Church is one of the most noteworthy pieces within this church's artistic collection (Bordin 1990-98). This estimation derives from its size (124 cm x 104 cm, not including the frame), its dating (c. 1690), and the superior quality of the painting when compared to other contemporary votive offerings, as well as its good state of preservation.

An *ex-voto* usually takes the form of a small pictorial item and is intended as a gesture of thanksgiving for blessings granted in moments of dire necessity. An *ex-voto* can be addressed to any divine entity whose ability to intercede has been acknowledged.

This *ex-voto* in particular is the affirmation of a gesture of thanksgiving, in recognition of the miracle performed by Our Lady of Conception in helping the Brotherhood to reintroduce its devotional cult.

According to Friar Agostinho de Santa Maria, the Brotherhood was founded in 1589 by a devotee named António de Ocanha. At that point this devotion took place in the hermitage which preceded the construction of the 17th century church. It then flourished in the intervening years until, around 1650, this devotion declined and the Brotherhood was reduced to a small number of followers. However, forty years later, in 1690, a group of devotees decided to resume this worship and to celebrate Our Lady of Conception with all due dignity on her Saint's Day, namely 8 December.

The wax intended to be burned during these festivities was purchased from a wax-chandler named Aleixo de Abreu, with any wax remaining after the end of the festivities being returned. The miracle was perceived when, while weighing the returned wax, Aleixo de Abreu noticed that it weighed more than the wax which had originally been supplied to the Brotherhood. Moreover, the oil which had been burning in the lamp at the altar of Our Lady did not decrease for three days.

The present *ex-voto* portrays historical characters, deeds and events related to the narrative of this miracle. The picture displays the various scenes which make up the manifestation of the Virgin's intercession, organised chronologically, and presents, as its central pictorial scene, the image of the altar of Our Lady at the moment when the miracle occurred.

Furthermore, in this composition the emphasis is placed on the narrative of the miracle, which occupies roughly one-third of the total area of the canvas and which, as was customary for votive offerings, is represented in the lower section of the painting.

The identification of the participants, the chronology of events and the canonical procedures undergone in order to establish the veracity of the miracle are all part of this pictorial narrative, which serves as explanation, validation and framing of the pictorial scenes that unfold in the upper section of the painting.

Seleta de escultura Sculptures Selection

← [Fig. 1a]

Pagela da Irmandade de Santo André,
Igreja dos Anjos. AHPL

Prayer-card from the Brotherhood of Saint Andrew,
Anjos Church. AHPL*

* *S. André Apostolo. O Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca concede 15 dias de Indulgencias a quem diante desta Image rezar um Pai Nosso e Ave Maria pela necessidade da Igreja e Estado.*

← [Fig. 1b]

Frontispício do livro de assentos da Irmandade de
Santo André e Almas da Igreja dos Anjos. AHPL

Frontispiece from the book of registers of the Brotherhood of Saint Andrew and Souls from the Anjos Church. AHPL*

* *Livro Reformado dos Assentos dos Irmaões da Irmandade das Almas, cita na igreja de Nossa Senhora dos Anjos, desta cidade de Lisboa Occidental*

← [Fig. 1c]

Gravura de Santo André segundo escultura de
Frans Duquesnoy, 1629, Basílica de S Pedro, em
Roma. Rijksmuseum. RP-POB-75.280
<http://hdl.handle.net/10934/RM0001.COLLECT.344877>

Engraving of Saint Andrew after sculpture of
Frans Duquesnoy, 1629, Basilic of de Saint Peter, Rome



←[Fig. 2a]

Santo André, altar de Santo André,
Igreja dos Anjos, meados do século XVIII

Saint Andrew, altar of Saint Andrew,
Anjos Church, mid 18th century

↑ [Fig. 2b]

Santo André, sacristia da Igreja dos Anjos,
meados do século XVIII

Saint Andrew, vestrey of the Anjos Church,
mid 18th century



↑ [Figs. 3 e 4]
Nossa Senhora dos Anjos,
Igreja dos Anjos, século XVIII

Our Lady of Angels, Anjos Church, early 19th century

Joaquim José Ferreira, *Nossa Senhora dos Anjos,*
altar de Nossa Senhora dos Anjos, Igreja dos Anjos, 1744

Joaquim José Ferreira, *Our Lady of Angels,*
altar of Our Lady of Angels, Anjos Church, 1744.



↑ [Fig. 5]

José de Almeida, *Nossa Senhora da Conceição*,
altar de Nossa Senhora da Conceição, Igreja dos Anjos, 1745

José de Almeida, *Our Lady of Conception*, altar of Our
Lady of Conception, Anjos Church, 1745



↑ [Fig. 6]
Nossa Senhora das Dores, Igreja dos Anjos,
 meados do século XVIII

Our Lady of Sorrows. Anjos Church,
 mid 18th century

← [Figs. 7a, 7b]
Senhor Jesus do Bonfim,
 capela-mor da Igreja dos Anjos, c.1720-30

Our Lord of Bonfim, main chapel of the
 Anjos Church, c.1720-30

← [Fig. 8]
 Estampa do Senhor Jesus do Bonfim, *Compromisso da Irmandade do Senhor Jesus do Bonfim*, AHPL

 Print of Our Lord of Bonfim from the, *Compromisso da Irmandade do Senhor Jesus do Bonfim*, AHPL *

* Domingos António Sequeira Academia de Roma inv. Francesco Bartolozzi Academia de Londres, e Abridor de Sua Alteza Real, o Príncipe Regente de Portugal, sculp. em Lisboa.



↑ [Figs. 9, 10, 11]

Santa Ana, casa paroquial da Paróquia dos Anjos, finais do século XIX

Saint Anne, Parish House of the Anjos parish, late 19th century

Santo António, altar de Santo António, Igreja dos Anjos, inícios do século XVIII

Saint Anthony, altar of Saint Anthony, Anjos Church, early 18th century

São Sebastião, altar de São Sebastião, Igreja dos Anjos, primeira metade do século XVIII

Saint Sebastien, altar of Saint Sebastian, Anjos Church, first half of the 18th century



[Fig. 12] →

Agnus Dei, sacristia da Igreja dos Anjos, primeira metade do século XVIII

Agnus Dei, vestry of the Anjos Church, Lisbon, first half of the 18th century



Bibliografia

Bibliography

FONTES MANUSCRITAS MANUSCRIPTS

ARQUIVO HISTÓRICO DO PATRIARCADO DE LISBOA (AHPL)

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS
Livro da Confraria de Nossa Senhora dos Anjos da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, (1661-1692).
Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos, (1678).
Avulsos.

IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Accordos que a Meza da Irmandade do Santíssimo Sacramento dessa freguesia de Nossa Senhora dos Anjos mandarão lançar neste livro.
Avulsos.
Documentos relativos à obra da nova capela do Santíssimo Sacramento feita em 1843.
Livro da Confraria do Santíssimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, (1684-1708).
Livro da Confraria do Santíssimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, (1711-1763).
Livro da Fabrica [da irmandade do Santíssimo Sacramento] do anno de 1693 até 1735.
Livro da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos em que estão assentados os Irmãos que ha na Irmandade, Lisboa: [s.n.], 1704.

Livro de Acordãos da Meza do Santíssimo Sacramento (outubro 1726 - agosto 1844).
Livro de acordãos da Meza e Junta Grande do Santíssimo Sacramento (setembro 1844 - novembro 1865).
Livro de Despesa da irmandade do Santíssimo Sacramento (1678).
Livro de Despesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento (1702-).
Livro das Actas da Mesa e Junta Grande (1879-1886).
Livro das Actas da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos de Lisboa, (1896-1904).
Livro das Actas da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos de Lisboa, (1904-1908).
Livro das Actas da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos de Lisboa, (1913-1921).
Livro das Actas da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos de Lisboa, (1921 a 1937).

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Livro de Receita e Despesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, 1661-1662/ 1663-1692).
Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição (1661-1698).
Livro de Despesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja dos Anjos (1738 a 1768).
Livro de Termos e despachos da irmandade da Conceição (1729-1855).
Livro em que se assentam os irmãos e irmãs da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Anjos, sita na freguesia de Nossa Senhora dos Anjos desta cidade de Lisboa. Lisboa: Na officina de Bernardo da Costa de Carvalho, 1698.

Livro Segundo dos Termos da Real Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da freguesia dos Anjos 1855.
Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos (1633-1800).

IRMANDADE DE SANTO ANDRÉ E ALMAS DA FREGUESIA DOS ANJOS

Livro da irmandade de Santo André e Almas.

IRMANDADE DE SÃO SEBASTIÃO DA FREGUESIA DOS ANJOS

Livro da irmandade de São Sebastião, de 1682 a 1780.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA ATALAIA DA PARÓQUIA DE SANTO ESTÊVÃO

ISS/24/007- Doc. Avulso (1706)

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA (AML)

Livro nº 30 de Cordeamentos (1721-1729)
Documento PT/AMLSB/CMLSB/AGER-N/08/0001; fls. 468- 487
Obra nº 35101.
Requerimento do assistente ao Juiz da Casa do Despacho da Real Irmandade do Santíssimo da Freguesia dos Anjos... 1885. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/06-01/0604.
Planta junta ao officio nº 4174. 1895. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/0310, folha 3, fig.3.
Projecto para a construção de uma praça marginal da Avenida dos Anjos e de uma nova igreja para substituir a antiga paroquial da Nossa Senhora dos Anjos. 1897. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/0445.

Contrato do fornecimento de cantaria lavrada necessária na construção da nova igreja dos Anjos, Livro dos contratos para obras nº 13, f. 146-147, 16 de março de 1901. PT/AMLSB/CMLSB/AGER-N/07.

Planta com o traçado completo da Avenida dos anjos e ruas adjacentes em 1900. Planta junta ao officio nº 4764 do Engenheiro Director-Geral, 1906. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/0719.

Contrato do acabamento do trabalho de douradura da Nova Igreja dos Anjos, Livro dos contratos para obras nº 16, f. 468-487, 07 de setembro de 1910. PT/AMLSB/CMLSB/AGER-N/08/0001.

Parecer da Comissão indicada para dar parecer sobre o Projecto do Parque Eduardo VII e prolongamento da Avenida da Liberdade. 1932. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/144.)

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (ANTT)

ARQUIVO CASA PALMELA
Caixas 34-35.

CHANCELARIA RÉGIA

Filipe I, Privilégios, L.º I e L.º V.
Filipe II, Privilégios, L.º III.
Filipe II, Doações, L.º XXIX e L.º XXXVIII.
Filipe III, Doações, L.º XX.

REGISTOS PAROQUIAIS DA FREGUESIA DOS ANJOS

Livro de Registos Mistos (1589-1617).
Livro de Registos Mistos (1617-1675).
Livro de Registos de Casamentos (1666-1692)

ARQUIVO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO TIAGO DE CAMARATE

Livro da Despesa da irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Santiago de Camarate, 1743.

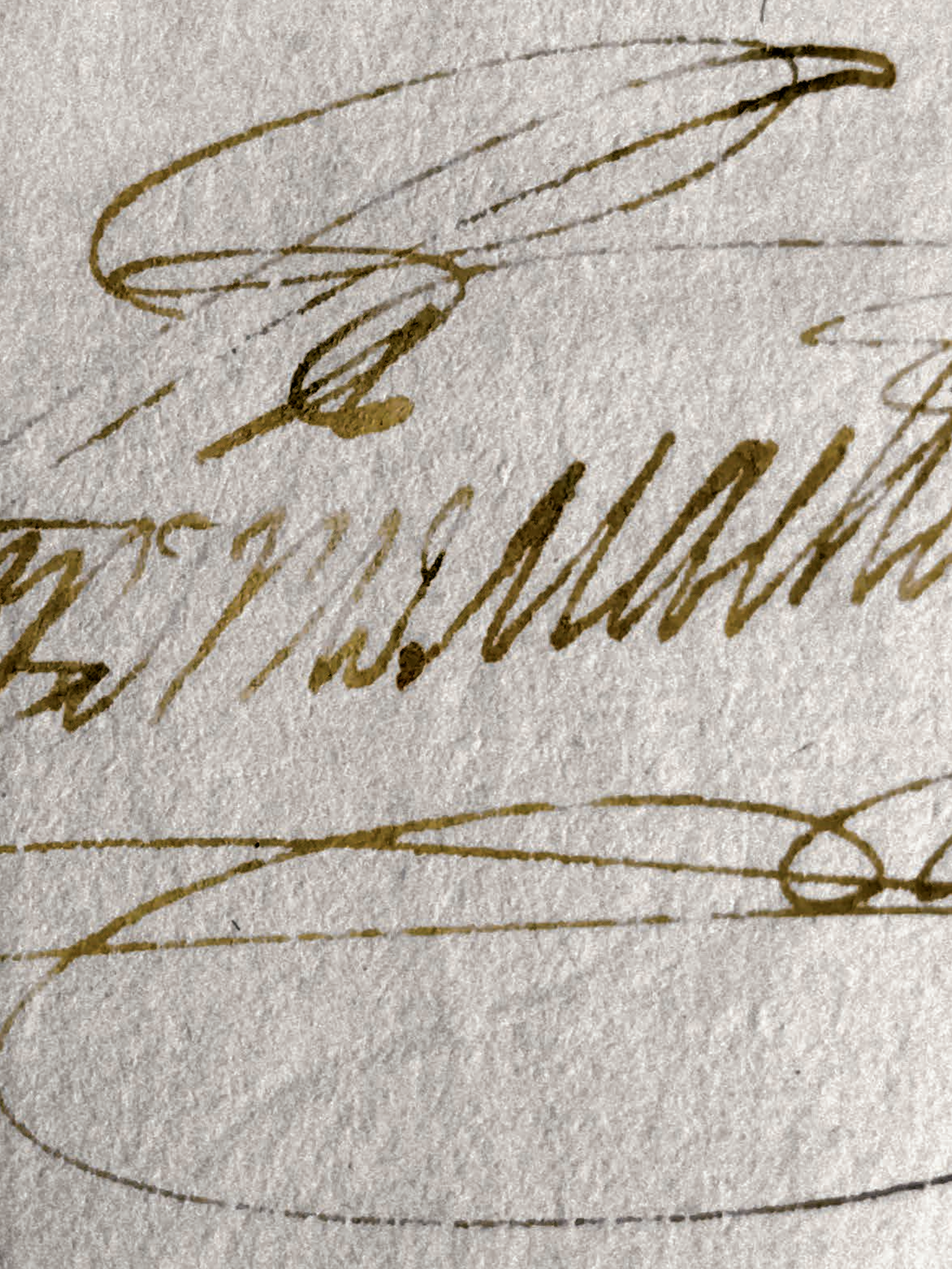
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL (BNP)

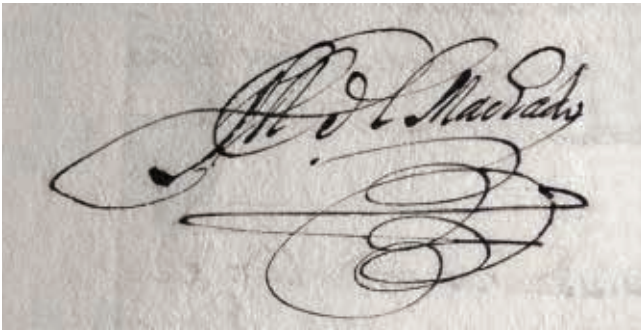
Pereira, Luís Gonzaga. 1840. *Descrição dos monumentos sacros de Lisboa, ou collecção de todos os conventos, mosteiros, e parochias no recinto da cidade de Lisboa. Em MDCCCXXXIII. Em que se mostram os desenhos de seus alçados, e se descreve a belleza que os mesmos continhão relativo as artes de pintura, esculptura, e arq[ui]t[etur]a, e gravura ... [manuscrito].* Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, Cod. 215.

FONTES IMPRESSAS PRINTED SOURCES

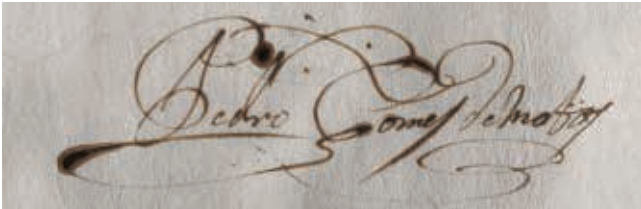
- Amaral, Henrique Pinto (Edit.). *Boletim Photographico*. Maio de 1903, nº 41. Lisboa: Imp. De Libanio da Silva.
- Bluteau, Pe. Raphael. 1685. *Primicias Evangélicas ou Sermões e Panegyricos*. Parte Segunda. Lisboa: Of. Miguel Deslandes.
- Brandão, João (de Buarcos). 1990. *Grandeza e Abastança de Lisboa em 1552*, (organização e notas de José da Felicidade Alves). Lisboa: Livros Horizonte.
- Câmara Municipal de Lisboa (1897). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa no Anno de 1897*. [Lisboa]: [s.n].
- Câmara Municipal de Lisboa (1898). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa no Anno de 1898*. [Lisboa]: [s.n].
- Câmara Municipal de Lisboa (1900). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa no Anno de 1900*. Lisboa: Companhia Typographica.
- Câmara Municipal de Lisboa (1908). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa nos Annos de 1906-1908*. [Lisboa]: [s.n].
- Câmara Municipal de Lisboa (1909). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa no Anno de 1909*. Lisboa: [s.n].
- Carvalho, Ayres de. 1973. "Documentário Artístico do Primeiro Quartel de Setecentos, Exarado nas Notas dos Tabeliães de Lisboa". Separata da Revista *Bracara Augusta*, Vol. XXVII – Fasc. 63 (75).
- Castro, João Baptista de. 1870. *Mappa de Portugal antigo e moderno / pelo Padre João Bautista de Castro* (...). 3ª edição revista e acrescentada. Tomo 3, pt. 5. Lisboa: Typ. do Panorama.
- Costa, Padre António Carvalho da. 1712. *Corografia Portuguesa*. Tomo III. Lisboa: Oficina Real Deslandesiana.
- Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa*. 1960. *Livros de Reis*. Vol. V. Lisboa: CML.
- Documentos do Arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa*. 1962. *Livros de Reis*. Vol. VII. Lisboa: CML.
- Documentos do Arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa*. 1964. *Livros de Reis*. Vol. VIII. Lisboa: CML.
- Irmandade do Santíssimo Sacramento da Paróquia da Igreja dos Anjos*. 1856. *Relatorio e mais documentos relativos as obras que tiveram logar na parochial igreja dos Anjos*. Lisboa: Typographia da Revista Universal.
- Livro do lançamento e serviço que a cidade de Lisboa fez a El Rei Nosso Senhor no ano de 1565*. 1947. 4 vols. Lisboa: CML.
- Livro em que se assentam os Irmãos e Irmãs da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Anjos sita na freguesia de Nossa Senhora dos Anjos desta cidade de Lisboa*. 1691. Lisboa: Oficina de Bernardo da Costa de Carvalho.
- Lisboa na 2ª metade do século XVIII - plantas e descrições das suas freguesias*, (recolha e índices de Francisco Santana). 1976. Lisboa: CML.
- Machado, Inácio Barbosa. 1759. *Historia critico-chronologica da instituiçam da festa, procissam, e officio do Corpo Santissimo de Christo* (...). Lisboa: na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.
- Memórias paroquiais* (1758), vol. 20, nº 93b. Lisboa, Arquivo Nacional Torre do Tombo, PT/TT/MPRQ/20/93b Anjos, Lisboa.
- Mendonça, Joaquim José Moreira de. 1758. *Historia universal dos terremotos, que tem havido no mundo, de que ha noticia, desde a sua creação até o seculo presente. Com huma narracam individual do terremoto do primeiro de novembro de 1755, e noticia verdadeira dos seus effeitos em Lisboa* (...). Lisboa: Na Offic. de Antonio Vicente da Silva.
- Oliveira, Cristóvão Rodrigues de. 1554 (depois de). *Sumario [em] que brevemente se contem algumas cousas assi ecclesiasticas como seculares que ha na cidade de Lisboa*. Em Lixboa: em casa de Germão Galharde.
- Oliveira, Cristóvão Rodrigues de. 1987. *Lisboa em 1551 – Sumário em que brevemente se contém algumas coisas assim eclesiásticas como seculares que há na cidade de Lisboa*, (apresentação e notas de José da Felicidade Alves). Lisboa: Livros Horizonte.
- Oliveira, Frei Nicolau de. 1991. *Livro das Grandezas de Lisboa*, (prefácio de Francisco Santana). Lisboa: Vega.
- Portugal, Fernando; Matos, Alfredo de. 1974. *Lisboa em 1758 – Memórias Paroquiais de Lisboa*. Lisboa: CML.
- Prieto, Melchior. 1622. *Psalmodia evharistica cõpuesta por el M. Rdo Fr. Melchior Prieto Burgeeses* (...), vicario gal del orden de Nra Senora de la Merced Redemptora de captiúos (...), Madrid: Luís Sanchez Impresor.
- Relatório e mais documentos relativos as obras que tiveram logar na parochial igreja dos Anjos*. 1856. Lisboa: Typographia da Revista Universal.
- Richeome, Louis. 1601. *Tableaux sacrez des figures mystiques du tres-auguste sacrifice et sacrement de l'Eucharistie* (...), Paris: Chez Laurens Sonnius.
- Santa Maria, Agostinho de. *Santuário Mariano* (...), 1707. Lisboa: Na oficina de Antonio Pedrozo Galrão, 333-337.
- Sociedade dos Arquitectos Portugueses (1905). *Anuário*. Lisboa: Typographia do Commercio.
- Vieira, P. António. 1679. "Serman de Nossa Senhora de Penha de França, na sua Igreja e Convento da Sagrada Religião de Santo Agostinho, em Lisboa, no primeyro Dia do Triudo da sua Festa: Com o Santissimo Sacramento Exposto. Anno de 1652". *Sermoens do P. Antonio Vieira da Companhia de Jesu, Primeyra Parte dedicada ao Principe N. S.* Cap. V. Lisboa: Officina de Joan da Costa.
- Vieira, P. António. 1682. "Sermão de São Pedro Nolasco, pregado no dia do mesmo Santo, no qual se dedicou a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, na Cidade de S. Luis do Maranhão, com o Santissimo Sacramento exposto". *Sermoens do P. Antonio Vieira da Companhia de Jesu* (...). 2ª parte, cap. IV. Lisboa: na Officina de Miguel Deslandes.
- Zacarias, Padre. 1696. *Tota pauli scientia christus patiens. Comtemplationis christianae novum opus et ad-gustum concionum accessit sylva sacrorum varij argumente multiplicem theologiam continens*. Veneza: Typis Aloysij Pavini.
- Bordin, Jane. 1990-98. "Um ex-voto imaculista do século XVII na igreja de Nossa Senhora dos Anjos". Separata do *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa. Série IV, nº 92.
- Borges, Sílvia Barbosa Guimarães. 2011. "Questões em torno de autorias na arte azulejar: o caso da igreja do Convento franciscano de Salvador". *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*: 1-9.
- Brasil-Portugal*. "Igrejas, Mosteiros e Capellas". 1911. *Brasil-Portugal*. Nº 292: 59.
- Brederode, Maria Clara de, Silva, Maria Helena Gonçalves da, Garcia, Marília Pereira. 1970. "Uma freguesia de Lisboa - os Anjos, subsídios para uma monografia". *Estudos Políticos e Sociais*. Vol. VIII, nº 1-2: 3-58.
- Carvalho, Rosário Salema de. 2012. "Entre Santos e os Anjos - A produção azulejar na Lisboa do século XVII". *Um Gosto Português - O uso do Azulejo no século XVII*, Matos, Maria Antónia Pinto de (coord.), catálogo da exposição. Lisboa: MNAz / Babel: 53-67.
- Castilho, Júlio. (1967). *Lisboa Antiga - Bairros Orientais*. Vol. IV. Lisboa: CML (3ª ed.)
- Coelho, António Borges. 1986. *Quadros para uma Viagem a Portugal no século XVI*. Lisboa: Ed. Caminho.
- Coelho, Teresa Campos. 2018. *Os Nunes Tinoco, uma dinastia de arquitectos régios dos séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Documenta, Fundação da Casa de Bragança.
- Correia, Virgílio. 1918. "Oleiros e pintores de louça e azulejos, de Lisboa: olarias (Anjos)". *Atlântida*, Vol. VII, nº 29-30: 531-540.
- Correia, Virgílio. 1918. "Azulejadores e Pintores de Lisboa – Olarias de Santa Catarina e Santos". *A Águia – Revista quinzenal ilustrada de literatura e crítica*. Nº 77-78: 166-178.
- Coutinho, Maria João Pereira. 2010. "A Produção Portuguesa de Obras de Embutidos de Pedraria Policroma (1670-1720)". Tese de doutoramento em História (Especialidade em Arte, Património e Restauro) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Coutinho, Maria João Pereira. 2012. "Bairro Alto: os palácios e edifícios religiosos", in *Bairro Alto - Mutações e Convivências Pacíficas*, Carita, Hélder (coord.). Lisboa: CML: 77-89.
- Coutinho, Maria João Pereira, Ferreira, Sílvia. 2014. *Artistas e Artífices da Lisboa Barroca, A Irmandade de Nossa Senhora da Doutrina da Igreja de São Roque*. Lisboa: Esfera do Caos.
- Coutinho, Maria João et alii. 2011. "Contributos para o Conhecimento dos Pintores de Lisboa na Época Barroca (1664-1720)". *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Série IV, nº 96. 1º tomo: 3-62.
- Cristino, Luciano. 2010. 'Jacinta Marto. Percurso Biográfico' in Coutinho, Vítor (coord.), Jacinta Marto. Do Encontro à Compaixão. Fátima: Santuário de Fátima, 23-66.
- Dias, Tiago et alii. 2015. "All that glitters is not gold: silver leaf gilding, another means to na end". *Conservar Património*. Nº 22: 29-40.
- Dias, Tiago et alii. 2016. "Argentatum. Folha de prata na retabulistica em Portugal". *O Retábulo no Espaço Ibero-americano. Forma, Função e Iconografia*. Lisboa: Instituto de História da Arte da FCSH/Universidade NOVA de Lisboa: 227-236.
- Espírito Santo, Eugénio do. 1997. *Ameixoeira. Um Núcleo Histórico*. Lisboa: Edição do Autor.
- Farinha, Pe. António Lourenço. 1932. *Notícia histórica do Bairro das Olarias*. Cucujães.
- Ferreira-Alves, Natália. 1993. "Breve ensaio sobre a obra de Miguel Francisco da Silva". Separata da revista *Poligrafia*. Nº 2: 71-101

- Ferreira, Sílvia. 2009. *A Talha Barroca de Lisboa (1670-1720). Os artistas e as obras*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Ferreira, Sílvia. 2016. “A Igreja do Convento-hospital de S. João de Deus: da fundação à dessacralização”. *Convento-Hospital de S. João de Deus. Centro Clínico da GNR. História, arquitectura e arte*. Lisboa: GNR-Guarda Nacional Republicana: 89-110.
- Ferreira, Sílvia; Coutinho, Maria João. 2004. “José Rodrigues Ramalho (c. 1660-1721): Um artista do barroco lusófono na casa professa de S. Roque”. Separata da revista *Brotéria*. Vol. 159, n.º 2-3: 165-194.
- Flor, Susana Varela. 2011. “As relações artísticas entre pintores a óleo e de azulejos perspectivadas a partir da oficina de Marcos da Cruz”. *ARTIS- Revista do IHA*. Lisboa: FLUL, n.º 9/10: 291-307.
- Flor, Susana Varela. 2015. “Entre Arroios e Anjos: O Paço da Rainha D. Catarina de Bragança à Bemposta”. *Academia Portuguesa da História IV Curso de Verão – Quadros da História de Lisboa (Freguesia de Arroios)*. Lisboa: APH (no prelo).
- Flor, Susana Varela. 2016. “Portraits by Feliciano de Almeida (1635-1694). Cosimo III de’ Medici Gallery”. *RIHA Journal - Journal of the International Association of Research Institutes in the History of Art*. N.º 144: 1-37.
- Flor, Susana Varela. 2016. “Sob o auspício do cosmopolitismo: a azulejaria barroca e a cultura europeia”. *O Gosto Português na Arte*, Rodrigues, Ana Duarte (coord.). Lisboa: Scribe, pp. 52-65.
- Flor, Susana Varela; Flor, Pedro. 2016. *Pintores de Lisboa (séculos XVII-XVIII) - A Irmandade de S. Lucas*. Lisboa: Scribe.
- Freire, João Paulo. 1926. *A freguesia dos Anjos. Aparentamentos para uma monografia*. Lisboa: Centro Tipográfico Colonial.
- Garcia, João Carlos; Nogueira, Miguel. 2001. “Os Sermões da Restauração”. Ramos, Luís Oliveira, *Estudos de Homenagem a João Francisco Marques*. Vol. I. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Girão, António Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira. 1833. *Memória sobre os pesos e medidas de Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Gomes, Saul António. 1991. “Oficinas Artísticas do Bispado de Leiria nos séculos XV a XVIII”, (separata de *Actas do VI Simpósio Luso-Espanhol da História de Arte*), Viseu: Edição da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar: 278-280.
- Gonçalves, Susana Cavaleiro Ferreira. 2012. *A Arte do Retrato em Portugal no Tempo do Barroco (1683-1750) – conceitos, tipologias e protagonistas*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- González Caraballo, José. 2000. “Sacralización del espacio urbano em el Corpus Christi de Sevilla”. Víctor Mínguez (Ed.), *Del Libro de emblemas de la ciudad simbólica. Actas del III Simposium Internacional de Emblemática Española*. Vol. I. Castelló: Universidad Jaume I: 209-226.
- Ilustração Portuguesa*. “A Nova Igreja dos Anjos.” 1911. S.2, vol.11, n.º 266: 410.
- Ilustração Portuguesa*. “A Velha Igreja dos Anjos.” “Um Templo que Desaparece”. 1907. S.2, vol.4, n.º 76: 169-170.
- Leal, Joaquim José da Silva Mendes. 1909. *A Admirável Igreja Matriz de Loures*. Lisboa: Edição do Autor.
- Lisboa, Eurico. 1934. ‘Notas Sobre a doença e morte de Jacinta Marto, uma das videntes de Fátima’ in *Voz de Leiria*, 13 de Janeiro de 1934, 4.
- Lourenço, Maria Paula Marçal. 1999. *Casa, Corte e Património das Rainhas de Portugal (1640-1754)*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Lourenço, Tiago Borges (2015). *Convento de Santo Agostinho* [Em linha] [consult. 30.03.2017]. Disponível na internet: <http://lxconventos.cm-lisboa.pt>.
- Lourenço, Tiago Borges (2018). “A Mouraria da Velha Rua da Palma. 4 séculos na vida de um arruamento (1554-1959)”. *Cadernos do Arquivo Municipal*, 9: 15-41.
- Lourenço, Tiago Borges e Silva, Hélia (2015). “Freiras Longe da Pátria. O “Convento das Inglesinhas”, dinâmicas de uma (antiga) casa religiosa estrangeira em Lisboa” in *Cadernos do Arquivo Municipal*. N.º 5: 39-77.
- Mangucci, António Celso. 1988/89. “O pintor Valentim de Almeida (1692-1779) e o programa de conservação e restauro da azulejaria da Quinta de Nossa Senhora da Piedade”. *Cira – Boletim Cultural*, Vila Franca de Xira, CMVFX: 65-74.
- Mangucci, António Celso. 1996. “Olarias de louça e azulejo da freguesia de Santos-o-Velho – dos meados do século XVI aos meados do século XVIII”. *Al-madan*. 2.ª série, n.º 5:155-168.
- Mangucci, António Celso. 2003. “A estratégia de Bartolomeu Antunes: mestre ladrilhador do paço (1688-1753)”. *Al-madan*. 2.ª série, n.º 12: 135-148.
- Meco, José. 1986. *Azulejaria Portuguesa*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1986.
- Meco, José. 1989. “Bartolomeu Antunes”. *Dicionário de Arte Barroca em Portugal*. Lisboa: Ed. Presença: 31-33.
- Meco, José. 1989. “Nicolau de Freitas”. *Dicionário de Arte Barroca em Portugal*. Lisboa: Ed. Presença: 198.
- Meco, José. 1989. “Valentim de Almeida”. *Dicionário de Arte Barroca em Portugal*. Lisboa: Ed. Presença: 27-28.
- Mello, José António (coord.). 2014. *Casas e Palácios de Lisboa – Pedras d’Armas*. Lisboa: Scribe.
- Nuñez Beltrán, Miguel Ángel. 2000. *La Oratoria sagrada de la época del Barroco: Doctrina, cultura y actitud ante la vida desde los sermones sevillanos del siglo XVII*. Sevilla: Universidad de Sevilla/Fundación Focus-Abengoa.
- Pais, Alexandre. 2012. “Fabricado no Reino Lusitano, o que antes nos vendeu tão caro a China” – *A produção de faiança em Lisboa, entre os reinados de Filipe II e D. João V*, Porto. Tese de doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa / Escola das Artes.
- Pato, Heitor Baptista. 2006. *S. Jorge de Arroios - uma freguesia de Lisboa*. Lisboa: Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios.
- Pereira, Luiz Gonzaga. 1927. *Monumentos Sacros de Lisboa em 1833*. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional.
- Penteado, Pedro. 2002. “Confrarias”. *Dicionário de história religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira de Azevedo. Vol. 1, 459-470. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Pinto, Paulo Campos. 2015. *Iconografia Eucarística na Pintura das Igrejas da Diocese de Lisboa: Séculos XVII e XVIII*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.
- Queirós, José. 2002. *Cerâmica portuguesa e outros estudos*. (Organização, apresentação, notas e adenda iconográfica de José Manuel Garcia e Orlando da Rocha Pinto). Lisboa: Editorial Presença (4.ª edição).
- Ribeiro, José de Sommer. 1931. *O Antigo sítio do Forno do Tijolo*. Lisboa.
- Ribeiro, Lurdes. 2001. “O Projecto da Avenida dos Anjos – Algumas considerações gerais”. *Cadernos do Arquivo Municipal*. 1.ª série, n.º 5: 65-106.
- Rijo, Delminda. 2011. *A Representação da freguesia de Santa Justa (Lisboa) nos Róis de Confessados (1693-1702)*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Rodríguez G. de Ceballos, Alfonso. 2004. “Figura y Realidad: Las Series Eucarísticas en España después del Concilio de Trento. De Tibaldi a Goya”. *Kirchliche kultur und kunst des 17. Jahrhunderts in Spanien*. Frankfurt: Vervuert Iberoamericana.
- Saldanha, Nuno. 1995. *Artistas, imagens e ideias na Pintura do Século XVIII – Estudos de Iconografia, Prática e Teoria Artística*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sales, Ernesto. 1924. “Cerâmica Portuguesa”. *Arqueologia e História*. Vol. III, 1924.
- Sales, Ernesto. 1925. *Nosso Senhor dos Passos da Graça - Estudo histórico*. Lisboa: edição do autor.
- Santos Farinha. 1908. *O Orago da Igreja dos Anjos*. Lisboa: Empreza da História de Portugal.
- Sebastian, Luís. 2010. *A produção oleira de faiança em Portugal (séculos XVI-XVIII)*, Lisboa. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Serrão, Vítor (coord.). 1995. *A Pintura Maneirista em Portugal – Arte no tempo de Camões*, catálogo da exposição. Lisboa: Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses.
- Serrão, Vítor. 2003. *História da Arte em Portugal*. O Barroco, Barcarena: Editorial Presença.
- Serrão, Vítor; Meco, José. 2007. *Palmela Histórico-Artística. Um inventário do património artístico concelhio*. Lisboa/Palmela: Edições Colibri e Câmara Municipal de Palmela.
- Sertillanges, A.; Boulanger, B.. 1929. *Les plus belles pages de Saint Thomas d’Aquin*, Paris: Flammarion.
- Silva, António de Moraes; Rafael Bluteau. 1789. *Diccionario da lingua portuguesa, composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado e acrescentado por Antonio de Moraes Silva (...)*. Lisboa: na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
- Silva, Augusto Vieira da. 1943. *As freguesias de Lisboa - Estudo histórico*. Lisboa: CML.
- Simões, Santos. 1979. *Azulejaria em Portugal no século XVIII*, (revisão de Flávio Gonçalves). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sousa Viterbo. 1988. *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda. Vol. III: 381-388.
- Tojal, Alexandre Arménio Maia. 2002. *Malaquias Ferreira Leal, arquitecto da cidade na primeira metade de Oitocentos: o exercício do poder regulador sobre a arquitectura privada em Lisboa*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Lusitana de Lisboa.
- Troni, Joana Leandro Pinheiro de Almeida. 2012. *A Casa Real Portuguesa no Tempo de D. Pedro II (1668-1706)*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Valdez, José Joaquim d’Ascensão. 1903. “Memoria topographica da antiga Lisboa”. *O Archeologo Português*. Vol. VIII: 11-15.
- Vale, Teresa Leonor M. 2008. *Um Português em Roma, um Italiano em Lisboa. Os escultores setecentistas José de Almeida e João António Bellini*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vloberg, Maurice. 1944. *L’Eucharistie dans l’Art*, Paris, Grenoble: Arthaud, 2 vols.





Manuel Machado



Pedro Gomes de Mattos



João Antunes

Galeria de artistas Artists Gallery¹

Arquitetos, canteiros e pedreiros Architects, stoneworkers and masons

Bartolomeu Pinto (act. 1710-1711) | avaliou obras na igreja (1710) e a obra de rompimento e reconstrução de parede no batistério e outras obras (1711). | Evaluated works in the church (1710) works of tearing down and rebuilding a wall in the baptistery and other works (1711).

Francisco Gomes (act. 1683-1711) | executou embutidos de mármore para a capela de São Sebastião (1683). Avaliou obras de paredes, abóbadas, degraus, escada de um púlpito e bacia de outro púlpito (1711). | Executed inlay work on the Altar of Saint Sebastian (1683). Evaluated walls, vaults, the stairway for one of the pulpits, and the stonework base for the other pulpit (1711).

João Antunes (1643-1712) | assinou certidão da medição e avaliação da obra realizada por Francisco Gomes (1711). | Signed a certificate of measurement and valuation of work by Francisco Gomes (1711).

João Rodrigues (act. 1704-1711) | foi mencionado numa certidão da medição e avaliação de várias obras de pedraria que realizou (1711). | Was named on a certificate of measurement and valuation of several works he executed (1711).

José Luís Monteiro (1848-1942) | desenhou o projeto da nova Igreja dos Anjos (1897). | Project for the new Anjos Church (1897).

José Rodrigues (act. 1736-1737) | fez obra de canteiro realizada no adro da igreja (1736-1737). | Executed stonework completed on the churchyard (1736-1737).

Malaquias Ferreira Leal (1787-1859) | traçou a nova capela do Santíssimo Sacramento (1826); pediu exame a uma parede mestra da igreja para se abrir porta para a sacristia; emitiu parecer favorável à anterior obra (1841); assinou novo parecer sobre a anterior obra da capela do Senhor Sacramentado (1842). | Designed the new chapel for the Blessed Sacrament (1826); requested exam to one bearing wall, to open a door leading to the sacristy; issues a favourable opinion regarding this request (1841). Issues a new report on this work, whose purpose was to move the Blessed Sacrament to this chapel (1842).

Manuel Álvares (act. 1737) | fez duas pias de água benta (1737). | Executes two water fonts (1737).

Manuel Antunes (act. 1704-1711) assinou certidão de medição e avaliação da obra das paredes, abóbadas, degraus, escada de um púlpito e bacia de outro púlpito, realizada pelo mestre

¹ Na documentação do cartório da Igreja dos Anjos é possível encontrar referências a mais de duas centenas de artistas e artesãos. No entanto, muitos destes nomes não se encontram associados a obras artísticas, surgindo referidos unicamente na sua qualidade de membros das diferentes irmandades. Esta Galeria inclui somente os nomes dos artistas com obra documentada na igreja, ficando excluídos artistas sem obra comprovada.

¹ In the old documentation of the Anjos Church it is possible to find references to more than two hundred artists and artisans. However, many of these names are not associated with artistic works, appearing only in their capacity as members of the different brotherhoods. This Gallery includes only the names of artists with documented work in the church, excluding artists with no proven work.

pedreiro Francisco Gomes (1711). | Signed a certificate of measurement and valuation of work, namely on the walls, vaults and steps, as well as the stairway for one pulpit and stonework base for the other pulpit, by master builder Francisco Gomes (1711).

Manuel Duarte (act. 1678) | fez a obra da banqueta para “o Altar da Senhora”(1678). | Made a gradine for the Altar of “Our Lady”(1678).

Manuel Francisco Botelho (act. 1709) mediu e avaliou os telhados da casa do despacho da irmandade do Santíssimo Sacramento, a sacristia e outras obras de pedraria (1709). | Measured and assessed the roofs of the Administrative Offices of the Brotherhood of the Blessed Sacrament, the sacristy and additional masonry work (1709).

Manuel Pereira (act. 1737) realizou a obra dos covais da igreja (1737). | Made the graves of the church (1737).

Sebastião da Fonseca (act. 1677-1678) fez a obra da capela de Nossa Senhora da Conceição (1677- 1678). | Works carried out on the Chapel of Our Lady of Conception.

Azulejadores Tilers

Manuel da Costa Rosado (act. 1755) | foi responsável pela campanha de azulejos pós-terramoto na Igreja dos Anjos. | Was the responsible for the laid of tiles in the Anjos Church, after the earthquake of 1755.

Manuel Rodrigues (act.1711) | foi responsável pela campanha azulejar barroca da Igreja dos Anjos (1711). | Was the responsible for the laid of baroque tiles in the Anjos Church.

Conservadores-Restauradores Conservators-Restorers

António Caetano da Silva (act. Séc. XIX) | foi responsável pela conservação e restauro das telas do teto. | Responsible for the conservation and restoration of the paintings in the ceiling.

Lourenço de Sousa (act. 1724) | restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Marcos da Silva (act. 1724) | restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Manuel Lopes (act. 1724) | restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Manuel Rodrigues (act. 1724) | restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Sebastião da Silva (act. 1724) restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Oil painter. Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Desenhadores, entalhadores e escultores Designers, woodcarvers and sculptors

António da Fonseca (act. 1708-1718) | avaliou a obra de talha do coro executada por Francisco Gomes (1718). | Assessed the choir woodcarvings produced by Francisco Gomes (1718).

António Rodrigues (act. 1754) | entalhou uma peanha para o altar de Nossa Senhora da Conceição (1754). | Carved a pedestal for the altar of Our Lady of Conception (1754).

Bartolomeu de Sá (act. 1697-1718) | avaliou a obra de talha sob o óculo da igreja, executada por Francisco Gomes (1718). | Assessed, the woodcarvings underneath the oculus of the church, executed by Francisco Gomes (1718).

Francisco Gomes (act. 1710-1721) | executou a obra de talha das portas dos confessionários da igreja; dois púlpitos, cimalha, molduras e painéis da nave da igreja, molduras, painéis, balaustrada e pilares do coro; a grade da igreja e peanhas e a capela do Senhor do Bonfim; executou obras na capela de Santo António e esculpiu as figuras de roca de S. Pedro, Santa Maria Madalena e de um Anjo (1711-1717). | Executed the woodcarvings for the confessional doors; two pulpits, the transom, frames and panels on the nave, frames, panels, balustrade and pillars for the choir; the church railings and several pedestals and the Lord of Bonfim chapel. Executed works for the Saint Anthony chapel and sculpted the images for dressing of St. Peter, St. Mary Magdalene and of an Angel (1711-1717).

Francisco Marques (act. 1667-1681) | executou o retábulo-mor da igreja dos Anjos (1667). | Executed the main altarpiece at Anjos Church (1667).

Gabriel Fernandes Aleixo (act. 1706-1711) | desenhou a obra de talha da nave da igreja (1711). | Designed the woodcarvings for the church nave (1711).

Joaquim José Ferreira (act. 1744) | esculpiu a imagem de Nossa Senhora dos Anjos, (1744). | Sculpted the statue of Our Lady of Angels (1744).

Jerónimo da Costa (act. 1718-1743) | avaliou a obra de talha sob o óculo da igreja, executada por Francisco Gomes (1718); esculpiu as imagens dos quatro apóstolos para o altar-mor (1740). | Assessed the woodcarvings underneath the oculus of the church, executed by Francisco Gomes (1718); sculpted the statues of the four Apostles destined for the high altar gradine (1740).

José de Almeida (1708-1770) | esculpiu a estátua de Nossa Senhora da Conceição (1745). | Sculpted the statue of Our Lady of Conception (1745).

José de Matos Falcão (act. 1678-1737) | executou o retábulo de Nossa Senhora da Conceição (1678). | Executed the altarpiece of Our Lady of Conception (1678).

José Rodrigues Ramalho (c. 1660-1721) | avaliou a obra de talha que Francisco Gomes fez na igreja e no coro alto (1715 e 1718). | Assessed the woodcarvings produced by Francisco Gomes for the church and the choir (1715 and 1718).

Luís Nunes Tinoco (c. 1642-1719) | desenhou o altar-mor da igreja dos Anjos (1667). | Designed the high altar at the Angels Church (1667).

Manuel Álvares (act. 1693-1713) | executou o arco triunfal da Igreja dos Anjos (1702) e fez duas credencias. | Executed the triumphal arch at the Anjos Church (1702) and executed two credences.

Manuel Fernandes Valadão (at 1670-1677) | é contratado para executar o altar de Nossa Senhora dos Anjos (1677). | Was appointed to execute the altar of Our Lady of Angels (1677).

Manuel Jorge (act. 1745) | executou o trono, banqueta do altar e o degrau para se colocar o pavilhão do sacrário (1745). | Executed the throne, gradine and the step where the tabernacle curtain was placed (1745).

Manuel Machado (act. 1681-1715) | avaliou, a par de José Rodrigues Ramalho, a obra que Francisco Gomes fez na nave da igreja (1715). | Assessed the woodcarvings produced by Francisco Gomes for the church nave (1715).

Tomé dos Reis (act. 1681-1704) | executou duas esculturas de Cristo, destinadas aos Passos das Endoenças (1702). | Executed two sculptures of Christ, destined for the Stations of the Indulgences (1702).

Estucadores Plasterers

João Baptista Gianni (act. 1854) | fez o estuque da Igreja dos Anjos que substituiu a azulejaria barroca a partir de 1854. | Executed the plaster works that replaced the tiles at the Anjos Church, in 1854.

Pintores Painters

António Francisco (act. 1740-60) fez pinturas para a Casa do Despacho (1740) e capela de S. João Baptista. | Executed paintings for the Office House of the Anjos Church (1740) and for the chapel of Saint John the Baptist.

António Lobo (act. 1709-1719) | executou vários trabalhos de pintura e dourado na nave da Igreja (1709-1711), em parceria com Gonçalo Mesquita. | Executed several paintings and decorative works in the church.

António Machado Sapeiro (?-1740) | executou os ciclos pictóricos dedicados ao Santíssimo Sacramento, incluindo as pinturas do coro (1716-1718). | Executed the paintings dedicated to the Blessed Sacrament (1716-1718).

Feliciano de Almeida (1635-1694) | restaurou quadros do altar de Nossa Senhora dos Anjos (1683). Pintor régio de D. Afonso VI. | Royal painter of the king Afonso VI. Restored paintings from the altar of Our Lady of Angels (1683).

Gonçalo Mesquita (act. 1686-1727) | executou vários trabalhos de pintura e de dourado na nave da igreja (1709-1711), em parceria com António Lobo. | Executed several paintings and decorative works in the church along with António Lobo.

José de Almeida (act. 1677-1703) | executou dois painéis para o altar de Nossa Senhora da Conceição (1679). | Executed two panels for the altar of the Our Lady of Conception (1679).

Nicolau de Freitas (1703-1765) | pintou a óleo ou sobre azulejo (1729). | Painter of tiles. Worked in 1729 at the Anjos church as oil painter or tile painter.

Pedro Gomes de Matos (act. 1711-1731) | pintou oito painéis destinados às capelas da igreja, para servirem nas Endoenças (1717) e avaliou a obra de pintura e de dourado da igreja (1711). | Painted eight panels for the chapels to serve in Maundy Thursday (1717) and evaluated the church's paintings and gold work (in 1711).

Pintores douradores Painters and gilders

Amaro Pinheiro (act. 1671-1720) | encarnou duas imagens de Cristo destinadas aos Passos das Endoenças, esculpidas por Tomé dos Reis (1702). | Decorated two statues of Christ destined for the Stations of Maundy Thursday carved by Tomé dos Reis (1702).

Félix da Fonseca (act. 1745) | dourou a banqueta do altar de Nossa Senhora da Conceição (1745). | Gilded the gradine in the altar of Our Lady of Conception (1745).

Inácio da Silva (act. 1741) | consertou e dourou os nichos e trono do altar-mor (1741). | Repaired and gilded the niches and throne of the high altar (1741).

Jacinto da Silva (act. 1745) | pintou e dourou o trono do altar de Nossa Senhora da Conceição (1745). | Painted and gilded the throne of the altar of Our Lady of Conception (1745).

José António (act. 1740) | prateou as quatro imagens dos apóstolos esculpidas por Jerónimo da Costa (1740). | Silver-leafed the four statues of the Apostles which had been carved by Jerónimo da Costa (1740).

Marcos da Silva (act. 1723) | dourou a talha da nave e coro, pintou os caixilhos do teto, limpou e reparou os painéis de pintura do mesmo (1723). | Gilded the woodcarvings in the nave and choir of the church, painted the ceiling frames and cleaned and repaired the ceiling panels (1723).

Manuel do Monte (act. 1692-1702) | dourou a folha de prata e de ouro duas credencias entalhadas por Manuel Álvares (1702). | Gilded and silver-leafed two credences carved by Manuel Álvares (1702).

Manuel João da Costa (act. início século XX) | executou a primeira fase da douradura de elementos de madeira após a transladação (1908-1910). | Executed the first phase gilding of woodcarvings after contents transfer (1908-1910).

Manuel Rodrigues (act. 1723) | dourou a obra de talha da nave e coro da igreja, pintou os caixilhos do teto, limpou e reparou os painéis de pintura do mesmo (1723). | Gilded the woodcarvings in the nave and upper choir of the church, painted the ceiling frames and cleaned and repaired the ceiling panels (1723).

Nascimento & Rodrigues (act. 1910) | executou a segunda fase da douradura dos elementos de madeira após a transladação (1910). | Executed the second phase gilding of woodcarvings after contents transfer (1910).

Nicolau Monteiro (act.) | estofou e encarnou a imagem de Nossa Senhora da Conceição (1745). | Painting and “encarnação” of the statue of Our Lady of Conception (1745).

Pedro de Pina (act. 1681) | dourou o altar de Nossa Senhora da Conceição (1681). | Gilded the altar of Our Lady of Conception (1681).

Ribeiro d’Anunciação (act. final do séc. XIX / início do séc. XX) | restaurou noventa e seis quadros (1908-1909). | Restored ninety-six paintings (1908-1909).

Oleiros Potters

Ascenso João (act. 1617) | responsável pela manufatura e pintura (?) dos azulejos da capela-mor da Igreja dos Anjos (1617). Pertenceu à Irmandade do Santíssimo Sacramento desde 1613. | Responsible for the tilework and its paintings (?) on the main chapel of Anjos Church. Belonged to the Brotherhood of the Blessed Sacrament since 1613.

João Baptista (act. 1720) | executou os azulejos para a casa da Irmandade do Santíssimo Sacramento (1720). | Executed the tiles for the house of the Brotherhood of the Blessed Sacrament.

José da Costa (act. 1726-1725) | executou os azulejos para a Casa da Irmandade de Santo André e as Almas (1725). | Executed the tiles for the house of the Brotherhood of Saint Andrew and Souls (1725).

Ourives, tecelões e outros artistas Goldsmiths, weavers and other artists

António Alves Nogueira (act. 1737-1740) executa um conjunto de banquetas em 1737-1738 e outro em 1740. | Altar set (1737-1738); altar set (1740).

António Pedro de Moraes (act. 1768) faz as encadernações de veludo e de pele para missal (1768). | Velvet and leather bindings for a missal (1768).

Bento de Carvalho (act. 1725-1726) executa o pálio carmesim (1725-1726). | Executes a crimson canopy (1725-1726).

Elias Batista (act. 1764) | executa o manto da imagem de Nossa Senhora da Conceição (1764). | Embroidered the mantle of Our Lady of Conception (1764).

Francisco da Silva (act. 1740-1741) | executa um turíbulo, naveta e varas de juiz (1740-1741). | Executes thurible, incense boat and alderman’s staffs (1740-1741).

Francisco de Sousa (act. 1719) | executa um conjunto de paramentos brancos (1719). | Executes a set of white paraments (1719).

João Ferreira Bentes (act. 1753-1757) | fez uma casula branca (1753), um frontal roxo e sobrepeliz (1754) e uma umbela, manga de cruz, capa de asperges, véu de ombros e estolas (1757). | Executes a white chasuble (1753); violet frontal and surplice (1754); umbel, ‘cross sleeve’, cope, humeral veil and stoles (1757).

João Francisco Lousado (?) (act. 1732-1733) | executa cálices de prata (1732-1733). | Executes silver chalices (1732-1733).

José Pereira (act. 1764) | faz rosários (1764). | Rosary maker. (1764).

Luís Reis (act. 1764) | executa a coroa da imagem de Nossa Senhora da Conceição (1764). | Executes the crown of the statue of Our Lady of Conception (1764).

Manuel Isidoro (act. 1764) | faz um estojo de custódia (1764). | Executes a monstrance case (1764).

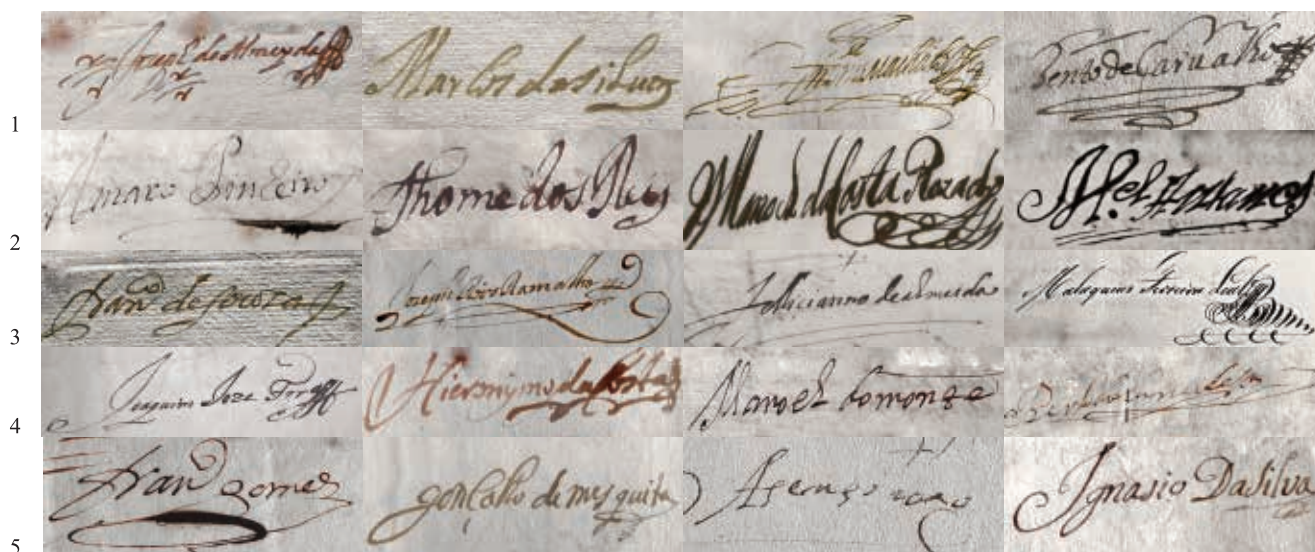
Manuel Luís Borges (act. 1719) | executa um cálice (1719). | Executes a chalice (1719).

Manuel Martins (act. 1717) | executa um turíbulo (1717). | Executes a thurible (1717).

Miguel Carneiro Pinto (act. 1764) | executa um frontal de altar (1764). | Executes a Frontal for an altar (1764).

Pedro Francisco Nogueira (act. 1748) | executa um turíbulo e naveta com colher (1748). | Thurible and incense boat with spoon (1748).

Sebastião António de Barros (act. 1764) | executa uma custódia (1764). | Monstrance (1764).



1 | José de Almeida | Marcos da Silva | Antonio Machado Sapeiro | Bento de Carvalho 2 | Amaro Pinheiro | Tomé dos Reis | Manuel da Costa Rosado | Manuel Antunes 3 | Francisco de Sousa | José Roiz Ramalho | Feliciano de Almeida | Malaquias Ferreira Leal 4 | Joaquim José Ferreira | Jerónimo da Costa | Manuel do Monte | Bartolomeu de Sá 5 | Francisco Gomes | Gonçalo Mesquita | João Ascenso | Ignácio da Silva